



Em Rede

FILHAS DE JESUS

Ano X - Número 13 - 2015



Educação
de valores:
aprendizado
para a vida.

Centenário do Instituto Educacional Coração de Jesus
Bragança Paulista

12 CELEBRANDO O CENTENÁRIO
DO IECJ

21 STELLA MARIS COMEMORA
80 ANOS

27 RUMO AO CENTENÁRIO
DO CIC-BH

SUSTENTABILIDADE

expressão de sensibilidade ecológica, manifestada no respeito e no cuidado com a natureza e o uso racional e fraterno dos bens do planeta. (LVAF 23)



Rede
Filhas de Jesus
#educaçãodevalores



A GENTE INVESTE EM
UMA **EDUCAÇÃO**
DE VALOR

“Olhar para o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.”

(Francisco)

A evocação do Papa Francisco inspirou e norteou nosso trabalho neste ano tão especial para a comunidade do Instituto Educacional Coração de Jesus. O Centenário do IECJ é tempo de celebrar a história, mas também de repensar nossas práticas e propor inovações para continuar atendendo às expectativas das famílias e às demandas da sociedade.

A história do IECJ, além de centenária, mistura-se de modo muito significativo com a história recente da cidade e da região de Bragança Paulista. Quanta gente de destaque na comunidade passou por aqui e contribuiu para a construção desta tradição. Antigos alunos, funcionários, professores e parceiros externos são parte desta celebração. A história material tende a festejar os prédios antigos, mas a história do colégio não é a história de suas paredes e sim das pessoas que passaram por ele e das relações que construíram.

O Instituto Educacional Coração de Jesus celebra seu centenário adaptando-se às novas realidades sem nunca perder a referência dos ensinamentos de Santa Cândida, fundadora da Congregação das Filhas de Jesus.

Em 2010, recebemos a graça da canonização da Madre Cândida Maria de Jesus. Em 2011, festejamos o centenário da expansão missionária com a chegada das Filhas de Jesus ao Brasil. Em 2012, celebramos o centenário da Páscoa definitiva de Madre Cândida. Em 2013, alegremente, preparamos nossos jovens para a Jornada Mundial da Juventude e o abençoado encontro com o Papa Francisco. Em 2014, demos início às comemorações dos 100 anos de nosso Colégio, em Bragança Paulista, sediando o torneio esportivo “Bola na Rede”, que reuniu todas as escolas brasileiras da Rede Filhas de Jesus.

O ano de 2015, como os anteriores, teve seu Projeto Pedagógico Anual inspirado no tema da Campanha da Fraternidade, reafirmando o compromisso do IECJ com a proposta pedagógica da Rede Filhas de Jesus valorizando diferentes competências, habilidades e conhecimentos. Estimulando a inovação e o olhar

crítico e criativo sobre o consumismo a exploração desumana e o tráfico de pessoas, o projeto possibilitou aos alunos um aprendizado protagonista e cooperativo, capaz de integrar saber científico e desenvolvimento humano. Além disso, o ano foi marcado pelo projeto 100 Gestos do Coração - cem atitudes solidárias em várias frentes de ação que envolveram educadores, alunos e familiares.

À luz do Nosso Modo Próprio de Educar, o IECJ tem como missão uma educação evangelizadora, que busca desenvolver nos educandos a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia e da importância da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Nossa comunidade educativa tem como objetivo, além do desenvolvimento intelectual e excelência acadêmica, a formação plural e integral, o desenvolvimento do hábito de reflexão, de estudo, a valorização do comportamento ético, da responsabilidade social, dos ideais humano-cristãos e dos laços de solidariedade e respeito recíproco.

Seguindo o espírito missionário da Congregação, as primeiras irmãs, vindas da Espanha, chegaram a Bragança em 1914 para fundar o colégio. Atendendo à demanda da paróquia e da comunidade local, as aulas começaram em 1915. Nestes 100 anos, as Filhas de Jesus vêm dando continuidade ao carisma de Madre Cândida, empreendendo todos os esforços possíveis e necessários para manter viva sua inspiração e adaptá-la às necessidades concretas de cada tempo e lugar, em fidelidade criativa.

O centenário é uma oportunidade para celebrar o passado, mas também o futuro de uma escola que continuará assumindo sua missão de transformação social, sobretudo no tipo de sociedade que se configura num mundo globalizado, competitivo e excludente. Este início de século XXI cobra das instituições de ensino compromisso sério com a socialização da educação, da cultura e da ciência, não admitindo que tais dimensões da vida humana sejam trabalhadas isoladamente.

EXPEDIENTE

Revista Em Rede – Congregação das Filhas de Jesus
Sociedade de Educação Integral e de Assistência Social

Ano X – Número 13 – 2015

Tiragem: 9.000

Distribuição Gratuita

Congregação das Filhas de Jesus

Governo Provincial Brasil – Caribe

Ir. Sônia Regina Rosa – Superiora Provincial

Ir. Dayse Agretti – 1ª Conselheira

Ir. Altigracia González Ventura – 2ª Conselheira

Ir. Gislene Pinto – 3ª Conselheira

Ir. Regina Célia Oliveira – 4ª Conselheira

CONSELHO EDITORIAL

Ir. Maria José Alves Machado

Carlos Eduardo Cardozo

Maria José Brant (Deka)

Eduardo Machado

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Ana Kely Araújo Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Simone de Paula Rezende

(Reg. Prof. 0016811MG)

REVISÃO

Flávia Ferreira de Almeida

FOTOS

Acervo Rede Filhas de Jesus

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Dot Line Design Estratégico

www.dotlinedesign.com.br

05 Educação de Valores:
um modo de ser

10 Você faz parte da nossa
história!

12 Celebrando o
Centenário do IECJ

17 A educação rompe as
diferenças sociais e
abre as portas para o
futuro

21 Stella Maris comemora
80 anos

27 Rumo ao Centenário
do Colégio Imaculada
Conceição (Belo
Horizonte)

32 Ano da Vida
Consagrada

Educação de Valores: Um modo de ser

A EDUCAÇÃO DE VALORES SUPÕE UM EDUCADOR DE VALORES, UM EDUCADOR QUE CONVIDA SEUS ALUNOS A ACREDITAR NAQUILO QUE ACREDITA, QUE TRANSMITE IDEIAS E ATITUDES QUE REALMENTE APRECIA E VIVENCIA.

1873. As primeiras Filhas de Jesus começam a educar, em Salamanca, Espanha. Educar evangelizando... Evangelizar educando: assim se define a linha educativa da Congregação que, até os dias atuais, realiza sua missão em vários lugares, circunstâncias e com variedade de formas. Uma das plataformas privilegiadas para realizar a missão é a educação institucionalizada, mais concretamente, a escola. Nela, a intuição carismática da Santa Cândida Maria de Jesus continua viva: "... procurar ajudar à salvação e perfeição do próximo educando-o cristãmente". (CFI 187)

2015. O Instituto Educacional Coração de Jesus, Bragança Paulista, em sua trajetória de um século, continua impulsionando o dinamismo educativo das Filhas de Jesus, em parceria enriquecedora com os educadores leigos. Numa fidelidade criativa à inspiração missionária inicial, o fim principal de nossa ação educativa encontra-se claramente definido, tanto nos documentos da Congregação quanto na ação pedagógica que permeia nossa prática diária:



Instituto Educacional Coração de Jesus -
Bragança Paulista

"Conforme a intenção educativa da M. Cândida, aspiramos a cooperar no processo de crescimento e maturação de homens e mulheres que possam tornar-se membros úteis na sociedade, na Igreja e na família. Pessoas capazes de servir e amar a todos, especialmente aos mais necessitados, partindo de uma opção clara por Jesus, o homem para os demais, para o serviço, para os pobres". (NMPE 12)

Assim, como a maioria dos documentos relacionados ao Ensino, a Rede Filhas de Jesus adota como objetivos centrais da educação



Colégio Imaculada Conceição - BH

a instrução acadêmica – o trabalho com os conhecimentos – construídos – historicamente pela humanidade – e a formação ética (humano-cristã) – atividades que favorecem o exercício da cidadania, ou seja, a Educação de Valores. Esses dois objetivos são indissociáveis. A educação de valores deve acontecer nas práticas pedagógicas cotidianas. Ela não é verdadeira nem eficaz se ocorre desarticulada da realidade e dos conteúdos curriculares. Por isso, Nosso Modo Próprio de Educar insiste na formação integral da pessoa (de la persona entera):

“Por educação integral cristã, entendemos um processo orientado ao desenvolvimento da personalidade em todas as suas dimensões, em que cada educando chegue a adquirir uma visão cristã do mundo e da vida. Essa aquisição deve fazer-se mediante a assimilação crítica e sistemática da cultura, em harmonia com a fé. E deve capacitar a pessoa a melhor comprometer-se com a história de seu tempo”. (NMPE 31)

Levando em consideração os dois objetivos da educação: instrução e formação, é imprescindível buscar uma integração entre as dimensões do científico e do cotidiano, com a intenção de aproximar os conteúdos curriculares aos temas da realidade social vivida pelos educandos. Essa integração ajuda a atribuir significado às aprendizagens escolares, porque para aprender é preciso que exista compreensão do significado do objeto estudado.

A autora Montserrat Moreno, especialista em Educação, aponta um caminho sobre como podemos trabalhar com os conteúdos escolares sem ignorar as problemáticas mais atuais que visam à formação para a cidadania, ou seja, a educação de valores:

“Uma solução viável para esse conflito é a integração dos saberes. É preciso retirar as disciplinas científicas de suas torres de marfim e deixá-las impregnar-se da vida cotidiana, sem que isto pressuponha, de forma alguma, renunciar às elaborações teóricas imprescindíveis para o avanço da ciência. Se considerarmos que estas duas coisas se contrapõem, estaremos participando de uma visão limitada, que nos impede contemplar a realidade de múltiplos pontos de vista.” (MORENO, 1998, p. 35)



Instituto Educacional Imaculada Conceição - Mogi Mirim

Essa afirmação sobre a integração dos saberes está em consonância com Nosso Modo Próprio de Educar quando aborda o tema sobre a educação integral que contempla uma visão unitária da pessoa humana:

“Em sua obra educativa, a M. Cândida estimulou os educandos, não só ao progresso na piedade e na virtude, mas, também no saber, para que pudessem chegar a ser pessoas capacitadas para o serviço.” (NMPE 78)

“A atenção dada, desde o início pelas Filhas de Jesus, à educação integral da pessoa, revela – dentro da simplicidade de suas manifestações tradicionais – uma concepção educativa que ultrapassa o mero cultivo intelectual.” (NMPE 79)

O mesmo documento (NMPE) afirma que educar para valores inclui, necessariamente, educar para a fraternidade, para a justiça, para a paz e para o diálogo fé-cultura.

Nesse modo de conceber a educação, o papel do educador é essencial:

“Contribui, com sua atitude e trato, para criar um ambiente de liberdade, simplicidade, cordialidade e alegria... Esforça-se por educar com todo o seu ser, oferecendo aos que educa um testemunho de vida coerente com sua opção cristã – ou com princípios éticos de retidão e honra – mostrando especial sensibilidade para com os pobres.” (NMPE 156)

A educação de valores supõe um educador de valores, um educador que convida seus alunos a acreditar naquilo que acredita, que transmite ideias e atitudes que realmente aprecia e vivencia – por exemplo, respeito ao próximo, saber ouvir enquanto o outro fala, economizar água para evitar o racionamento, jogar o lixo no lixo para cuidar da limpeza da cidade. Não há valor que



Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris - Rio de Janeiro

se sustente sem bons exemplos. A educação de valores, necessariamente, não exige aula com data e horário previamente estabelecidos. Ao contrário, decorre, na maioria das vezes, de ocasiões que surgem ao acaso – como uma briga na hora do recreio, uma situação envolvendo *bullying*, o flagrante de uma cola durante uma prova em sala de aula... Só é possível afirmar que uma criança ou jovem “aprendeu” valores, quando, após essas situações, é capaz de ser mais solidário, mais tolerante, está mais aberto à socialização e é mais feliz.

Segundo uma das definições mais aceitas na educação, proposta por Jean Piaget, valores são investimentos afetivos, estão ligados a emoções, tanto positivas quanto negativas. Os valores não nascem com as pessoas – não são predeterminados geneticamente – e nem são internalizados de fora para dentro. Uma ideia torna-se um valor para alguém quando se projeta sentimentos positivos sobre essa ideia. Como consequência, os sentimentos positivos projetados criam a disposição de repetir os comportamentos desejáveis, não como um hábito, mas como uma atitude que foi internalizada, assumida como valor e que leva a pessoa a construir relações mais humanas e



Colégio Imaculada Conceição - Leopoldina



Instituto Educacional Imaculada - Campinas

fraternas. Como dizia o poeta: "Quando a gente gosta, é claro que a gente cuida!" Poderíamos parafraseá-lo: "Quando a gente gosta, é claro que a gente respeita, ajuda, acolhe, dialoga." Essa definição de valores nos remete a algumas orientações do "Decálogo Educativo da M. Cândida", dirigidas a todos os educadores da Rede Filhas de Jesus:

- **Eduquem com alegria e amor.**
- **Edifiquem com o exemplo, que é o ensinamento mais eficaz.**
- **Sejam amáveis, tenham uma atitude firme e serena: o amor, e não o temor, é o que educa.**

Santa Cândida

O educador deve ser um encantador de pessoas, um especialista em interioridade que desperta no educando um novo modo cotidiano de viver mais feliz, numa busca constante para descobrir suas capacidades, riquezas e dons. O educador deve convencer-se de que, realmente, o exemplo é o ensinamento mais eficaz. Sua vida deve ser uma projeção de sentimentos positivos. Dessa forma, educar para os valores será tão simples e natural quanto respeitar a vaga do idoso. Porém, sem perder a grandeza desse ato tão nobre! Cabe ao educador ressignificar os valores, nos dias atuais. Quem disse que não levar vantagem em tudo é ser idiota? Que pagar as dívidas em dia é ser tonto? Quem disse que ser honesto é ser careta? Que colar na prova é ser esperto e corajoso? Que falar sempre a verdade é ser delator? Que valores são esses? Por que uma tela grande vale mais que uma boa conversa? Por que as grades nas janelas nos impedem de tocar as flores? Por que os muros altos não nos deixam ver a vida lá fora?



Obra Social Nossa Senhora de Fátima - Montes Claros

Nós, educadores da Rede Filhas de Jesus, somos privilegiados, porque trabalhamos em missão: nosso lugar de trabalho é também, por excelência, nosso lugar de missão. Realizamos a tarefa de educar, acreditando que a escola é o espaço ideal para formar pessoas capazes

de construir relações sociais mais justas e solidárias, mais fraternas e pacíficas. Enfim, contribuimos para a instrução de crianças e jovens, tornando-os conhecedores da herança cultural presente nos conhecimentos científicos. E, com o mesmo empenho, contribuimos com a formação de cidadãos e cidadãs aptos a exercerem sua cidadania. Através do nosso trabalho, ou melhor, da nossa missão, temos uma influência imensurável sobre a transformação que almejamos para nossa sociedade. Por meio da Educação de Valores, podemos decretar o retorno de uma vida mais leve e humana, em que exista o amor, a solidariedade, a fraternidade e a justiça. Temos em nossas mãos um número significativo de crianças e jovens que, se detectarem em nós sentimentos positivos e verdadeiros, serão pessoas mais solidárias e autônomas, capazes de se indignarem com as injustiças e dispostas a lutarem por uma vida mais digna e plena para todos, em que pessoas respeitem pessoas.

Concluo esta reflexão, dedicando a todos os educadores – sejam eles docentes ou não – um trecho do livro “Os Estatutos do Homem”:



Maria Gorete Alves

Coordenadora Administrativa do
Instituto Educacional Coração de Jesus
/ Bragança Paulista.



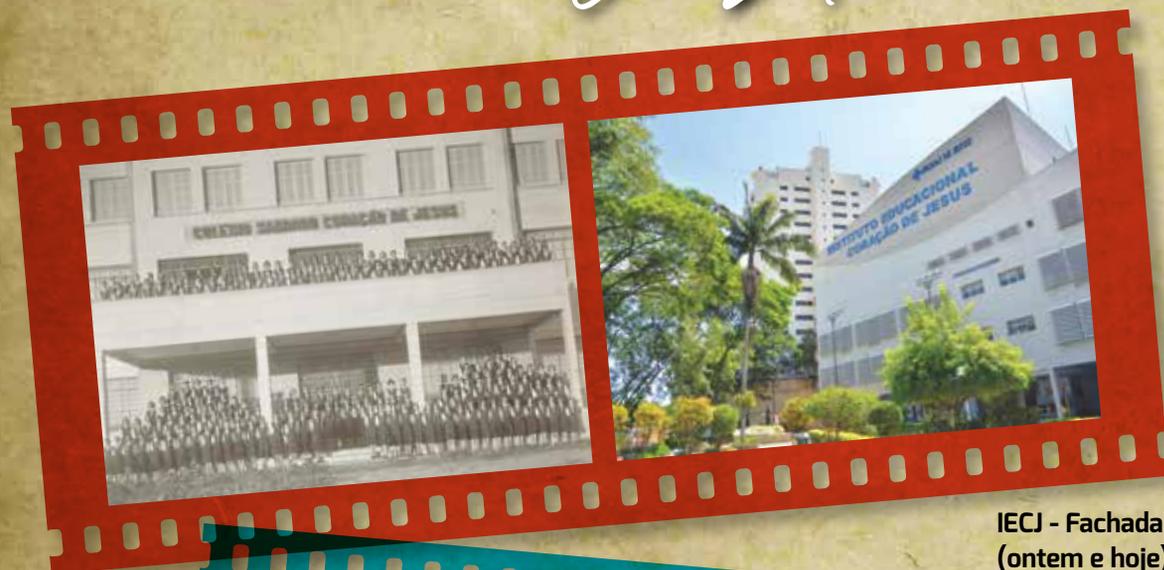
Obra Social São José Operário - Belo Horizonte

**“Fica decretado
Que agora vale a verdade.
Agora vale a vida,
E de mãos dadas,
Trabalharemos todos
Pela vida verdadeira...”**

**Fica decretado,
Por definição,
Que o homem
É um animal que ama
E que por isso é belo,
Muito mais belo
Que a estrela da manhã.”**

Trecho do livro:
“Os Estatutos do Homem”

Você faz parte



IECJ - Fachada do Colégio
(ontem e hoje)



Stella Maris - Casa de Boneca
(ontem e hoje)



IECJ - Sala de Informática
(ontem e hoje)

da nossa história!



IECJ - Semana da Pátria
(ontem e hoje)



Stella Maris - Ginásio
(ontem e hoje)



IECJ - Uniforme
(ontem e hoje)

Instituto Educacional
Coração de Jesus

100
anos
1915 - 2015

Celebrando o Centenário do IECJ

A REDE FILHAS DE JESUS COMPLETOU 100 ANOS DE PRESENÇA EM BRAGANÇA PAULISTA.

Em 2015, o Instituto Educacional Coração de Jesus marcou seu Centenário em Bragança Paulista, completando um século dedicado à educação humano-cristã, unindo tradição e qualidade.

O sonho de formar uma rede de escolas nasceu na Espanha. Madre Cândida fundou a Congregação Filhas de Jesus para a missão de “educar evangelizando e evangelizar educando” nos quatro cantos do mundo. E assim se fez: a expansão missionária das Irmãs chegou ao Brasil em 1911 e, em 1915, à Bragança Paulista. O Cônego local, Aguirre, desejava uma boa escola católica para a região e convidou as Filhas de Jesus para concretizarem esse projeto.

Em 1915, o sonho se tornou realidade. A escola se instalou em um sobrado com o nome de “Colégio Sagrado Coração de Jesus”. Sob muito trabalho e muitos desafios, a credibilidade das Irmãs, em Bragança Paulista, só crescia, assim como a escola, que não mais comportava tantas alunas. A construção de um novo prédio tornou-se imprescindível.

“ *Fazer parte do sonho de Santa Cândida e da história do IECJ é um privilégio. Um presente que recebi desde minha infância. Fui aluna, sou educadora, agente de pastoral e mãe de ex-alunos. Ainda pequena senti brotar em meu coração o desejo de continuar trilhando o caminho de educar evangelizando. Agradeço todos os dias por estar no IECJ e poder partilhar com meus alunos o carisma e a missão que um dia Santa Cândida sonhou. Feliz Centenário, IECJ!* **”**

Gisele Fuentes, ex-aluna e educadora





O prefeito da época, Ismael de Aguiar Leme, conseguiu um terreno para a construção da nova escola. A ajuda veio de todos os lados: bancos, fábricas, construtoras, e, acima de tudo, da comunidade bragantina. E, assim, em 1958, na Rua José Guilherme, as Filhas de Jesus inauguraram as novas instalações do colégio.

Sempre à luz do carisma de Santa Cândida, a escola não parou de evoluir e atender às mudanças da sociedade. Em 1974, abriu portas também à educação masculina e aos cursos profissionalizantes e, em 1980, passou a se chamar Instituto Educacional Coração de Jesus.

Hoje, o IECJ ainda é referência em ensino para toda a região. O "Nosso Modo Próprio de Educar", presente em todas as escolas da Rede Filhas de Jesus, tem como objetivo, além da excelência acadêmica, a formação plural e integral, o desenvolvimento do hábito de reflexão, a valorização do comportamento ético, da responsabilidade social, dos ideais humano-cristãos e dos laços de solidariedade e respeito recíproco.

A memória dos 100 anos do IECJ se mistura de modo especial à história recente de Bragança Paulista e região - milhares de pessoas passaram pelo colégio, deixando suas marcas e carregando consigo sentimentos e memórias por toda a vida.

“

Há 100 anos, o IECJ cumpre um papel importante em nossa cidade: educar evangelizando e evangelizar educando. A preparação pedagógica, juntamente com a formação humana, é essencial para mudar a sociedade atual que possui tantos problemas como a exclusão social, violência e desigualdade. Com a ação de cidadania aprendida em sala de aula e as atividades paralelas visando à solidariedade cristã, é possível situar-se melhor no mundo e realmente "fazer a diferença". É triste sair do IECJ, como faço este ano, mas o sentimento de que sou uma pessoa melhor graças a essa escola é único.

Paula Leme, aluna do 3º ano do Ensino Médio

”





Celebrar este aniversário é valorizar sua ímpar trajetória que tantas pessoas reuniu. Diante disso, ao longo de todo o ano, a comunidade do IECJ tem buscado romper os muros da escola e ir ao encontro daqueles que eram os preferidos de Jesus e Santa Cândida, os pobres e oprimidos. Como disse a Madre fundadora, “onde não houver lugar para os pobres, não haverá lugar para mim”.

O projeto anual “100 Gestos do Coração” pretende realizar até o final do ano letivo 100 ações solidárias, como visitas a entidades assistenciais e participação em campanhas solidárias (confira o box a respeito da Gincana da Solidariedade).

“ Já são quase 18 anos de IECJ, entre o tempo de aluno e o de educador, e só posso dizer que foi nessa instituição que aprendi os principais valores que uso em minha vida. A escola tem a função social de aprimorar a educação dada em casa, mas o colégio faz mais do que isso, nos transforma como pessoa e como profissional. Os valores que aprendi como aluno me ajudaram muito em minha caminhada para escolher uma profissão e me tornar na pessoa que sou hoje. Como educador, tento passar um pouco dessa experiência e a ajudar nossos alunos a crescer e a se descobrir, sempre através dos ensinamentos de Santa Cândida. ”

André Alves Januário,
ex-aluno e educador



“ O IECJ tem um papel muito significativo em nossa formação, pois não nos prepara apenas para o mundo profissional e acadêmico, mas, sobretudo, como pessoa, para encarar e saber lidar com as diversidades da vida. ”

Luana Ascoli, aluna do
9º ano do Ensino Fundamental II



O centenário bate às portas dessa instituição celebrando o passado, mas também o futuro de uma escola que continuará assumindo a missão de transformação social, sobretudo em uma sociedade tão excludente como a nossa. Em meio a um mundo extremamente competitivo, em um contexto em que educação tornou-se artigo de luxo e sinônimo de capacitação conteudista, o IECJ segue na convicção de que é emergencial uma educação pautada em valores, para a formação de pessoas solidárias e conscientes do mundo a sua volta.

Eduardo Gayer

Ex-aluno e estagiário de Comunicação e Marketing do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista



“ Sempre fui aluno do IECJ, meus pais escolheram essa escola depositando a confiança de que eu iria ter um aprendizado acadêmico e humano de qualidade. E assim vem sendo, estou no 1º ano do Ensino Médio e sinto que a formação feita pelo colégio é realmente diferenciada. É um orgulho fazer parte desta história centenária do IECJ! ”

Lucas Medeiros, aluno do 1º ano do Ensino Médio

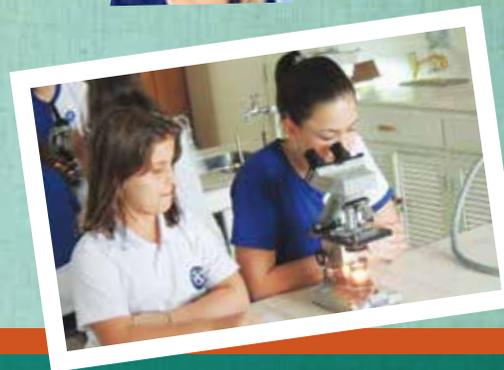


“ Quero destacar, em minha partilha, o que dá identidade à educação no colégio. Causa-me alegria e gratidão reconhecê-la em toda a sua trajetória, desde o início até os dias de hoje. Durante os 100 anos, o colégio foi reinventando e recriando para ser fiel ao diferencial de uma escola católica no jeito de Santa Cândida: “O coração da educação é sempre a pessoa de Jesus Cristo”. Fascinado por esse modelo, o colégio, instituição educacional, tem uma opção humanizadora e evangelizadora que lhe dá sentido. Em seu caminhar inseriu-se na sociedade, colaborou na formação humano-cristã de novas gerações, criou um espaço de convivência e formação continuada aos agentes da educação. Houve, sim, como em todo caminho humano, momentos mais e menos fecundos, expressões e atitudes nem sempre coerentes, iniciativas e decisões mais ou menos humanizadoras e evangelizadoras, porém a meta não foi esquecida, nem abandonado o desejo de que fosse alcançada. “Caminhar é preciso na construção deste ‘lugar’ de educar, de evangelizar, de humanizar.” Ir. Odette Bechara FI. Ex-aluna, em depoimento ao 5º fascículo da obra “Celebrando o centenário”

‘Não se pode falar em educação sem amor!’ (Paulo Freire)

Nossa escola vive diariamente uma educação com amor!

Meryele Gomes, Educadora da Educação Infantil



GINCANA DA SOLIDARIEDADE

No primeiro semestre, o IECJ participou, representando a cidade de Bragança Paulista, da “Gincana da Solidariedade”, mobilização organizada pela TV Vanguarda, afiliada da Rede Globo, para arrecadar alimentos em prol de entidades assistenciais. Com a adesão surpreendente de toda a comunidade, conseguimos arrecadar 21 toneladas de arroz e feijão, fazendo jus ao slogan que adotamos neste ano de centenário – “juntos somos mais”.



VOCÊ SABIA?

Em outubro de 1918, a epidemia conhecida como Gripe Espanhola chegou a Bragança Paulista. Diante da gravidade da situação, alguns centros escolares foram adaptados como hospitais. Eloísa Andrés, então Superiora do IECJ, ofereceu-se como responsável de um dos hospitais improvisados, consultou a comunidade e esta concordou que Ir. Dolores Arín e Ir. Maria Iruretagorena fossem cuidar dos enfermos da gripe. Outras duas irmãs, Irene Fernández e María Caupers, ficariam encarregadas da cozinha do hospital. No hospital, e, sob a direção de uma Filha da Caridade, estiveram as irmãs desde o dia 07 de novembro até 23 de dezembro.

Curiosidades do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista

A Superiora Geral da Congregação das Filhas de Jesus Ir. Maria Inez Furtado de Mendonça foi aluna, professora, coordenadora e diretora do Stella Maris.

Curiosidades do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris / Rio de Janeiro

Na comunidade do Vidigal, existe uma rua com o nome de uma Filha de Jesus, a Rua Ir. Ana Coimbra. É uma homenagem à Congregação pela parceria nas lutas comunitárias.

Curiosidades do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris / Rio de Janeiro

Eloísa Andrés, segunda Superiora e diretora do colégio de Bragança Paulista, foi a terceira Superiora Geral da Congregação das Filhas de Jesus (1925 a 1936).

Curiosidades do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista

O IECJ possui uma área de 50 mil m², o que equivale a 5 estádios de futebol.

Curiosidades do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista

A educação rompe as diferenças sociais e abre as portas para o futuro

UMA HISTÓRIA INSPIRADORA DE QUEM TRANSFORMA DIFICULDADES EM OPORTUNIDADES E APRENDIZADOS EM VALORES QUE SÃO LEVADOS PARA A VIDA.

A vida é surpreendente! Quando menos se espera, surgem pessoas totalmente do “bem” que vislumbram um futuro brilhante e conseguem enxergar muito além das aparências, muito além do que realmente se vê. Muitos dão a isso o nome de sorte, outros de destino, mas por que não chamar de TALENTO?

Assim começa a história de Thiago e Mateus Santos no Colégio Imaculada Conceição – Belo Horizonte (CIC-BH). Irmãos gêmeos, moradores



Diferentemente de outras escolas, no Imaculada você não é mais um. Você é um. Todos se conhecem, todos falam com os alunos. O principal valor do Imaculada é a ACOLHIDA.”

Mateus de Jesus Santos



Esquerda para direita: Mateus, Valter e Thiago



Esquerda para direita: Thiago, Rose e Mateus

do bairro Taquaril, Belo Horizonte, bolsistas, estudantes do 3º ano do Ensino Médio, parceiros de estudos e principalmente PARCEIROS DE VIDA.

Thiago e Mateus sempre gostaram de estudar e tiveram muita facilidade no aprendizado, sendo, a todos os momentos, os alunos “adiantados” da turma. Mal sabia Geralda, mãe de Thiago e Mateus, que, ao matricular os filhos na Escola Municipal Santos Dumont, localizada no bairro Santa Efigênia, encontraria uma “fada madrinha” que mudaria o destino dos seus filhos.

Geralda se lembra que, por várias vezes, foi chamada à escola municipal, pois os professores não compreendiam como os meninos aprendiam tão rapidamente os conteúdos. Assim, os professores sugeriram que Thiago e Mateus fossem adiantados, passando para turmas de alunos mais velhos. A preocupação de Valter, pai dos meninos, sempre foi manter a convivência dos filhos com os colegas da mesma faixa etária e por isso não permitiu a mudança. Foi



O Imaculada é muito bom. Foi e sempre será importante para a nossa vida.”

Thiago de Jesus Santos

aí que surgiu uma grande ideia da professora de Geografia e História da escola Santos Dumont, ou melhor, da “fada madrinha” dos meninos. Ana Paula Novato procurou diversos colégios particulares de Belo Horizonte, a fim de conseguir uma bolsa de estudos, dentre eles, o Colégio Imaculada Conceição.

Após fazer as avaliações necessárias, Thiago e Mateus ingressaram no CIC-BH no dia 01/01/2009, com apenas 12 anos, no 6º ano do Ensino Fundamental II. A partir daí, iniciou-se uma nova etapa na vida da família.

Primeiramente, os novos alunos ficaram receosos de sair de uma escola em que já estavam ambientados, de deixar as amizades que lá haviam feito. Ao mesmo tempo, tinham consciência de que era uma oportunidade de estudar que dificilmente apareceria novamente, se não fosse a bolsa de estudos do Imaculada. Thiago se lembra de que o principal receio era de conviver com os novos colegas de diferentes níveis sociais. Mas quem disse que os meninos deixaram-se vencer por uma situação desconhecida? Enfrentaram todo o medo e venceram, lidando com as diferenças e conquistando a amizade e o respeito dos colegas.

EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES

De início, os irmãos já sentiram a diferença na qualidade dos estudos, começando pela carga



Sou muito grato ao Imaculada. É uma alegria ter o Thiago e o Mateus estudando no Imaculada. Sempre quis o melhor para eles. Sou muito grato pelos meus filhos.”

Valter Santos Costa

horária das aulas, pelo nível do material didático utilizado, pelas atividades extracurriculares que foram disponibilizadas e pela infraestrutura do colégio.

Com tanta paixão pelos estudos e força de vontade para aproveitar todas as oportunidades de novos aprendizados, logo veio o reconhecimento do Imaculada. Além da bolsa de estudos, há três anos, Thiago e Mateus conseguiram um patrocínio através do projeto “Somando Forças”, financiado por um doador estrangeiro.

O projeto “Somando Forças”, desenvolvido pelo CIC-BH em parceria com esse doador, possibilita o desenvolvimento das potencialidades dos alunos bolsistas do Colégio Imaculada Conceição por meio do financiamento de cursos e atividades extracurriculares, estimulando a prática do ensino-aprendizagem e a superação da defasagem escolar, favorecendo ao mesmo tempo a permanência na escola. Através do projeto, Thiago e Mateus são beneficiados com o financiamento do material didático, uniformes, alimentação e curso de inglês no ICBEU – Instituto Cultural Brasil Estados Unidos.

Hoje, aos 18 anos e cursando o 3º ano do Ensino Médio, Thiago e Mateus têm uma rotina de estudos de tirar o fôlego.

Segundas e quartas-feiras ficam o dia inteiro no colégio. Terças e quintas, após a aula, fazem o Treinamento de Questões do Enem e, no fim

da tarde, o curso de inglês no ICBEU. Nas horas vagas, aproveitam para fazer exercícios e fixar conteúdos. Aos sábados, fazem provas e, em seguida, participam da aula de Educação Física no colégio. Tanta dedicação não é sinônimo de sofrimento e sim de felicidade ao conseguir alcançar bons resultados, devido à dedicação aos estudos. Recentemente, Thiago Santos e Mateus de Jesus ficaram em 1º e 2º lugares, respectivamente, no Treinamento de Questões do ENEM (TQE), realizado pelo CIC-BH.

ASPIRAÇÕES

Thiago está cada vez mais próximo de realizar seu sonho: fazer o curso de graduação em Engenharia Civil. Já Mateus ainda não sabe exatamente qual carreira seguir, mas tem a certeza de que, independente de sua escolha, será muito feliz.

E por que não sonhar ainda mais? Os irmãos também não descartam a possibilidade de ir em busca de um patrocínio para fazer um intercâmbio fora do país. Com a base de estudos intensivos que tiveram no Imaculada, os irmãos se sentem cada vez mais preparados para encarar os novos desafios.

UMA VEZ IMACULADA, PARA SEMPRE IMACULADA

No último ano letivo de Thiago e Mateus no CIC-BH, a saudade já começa a apertar. Todas as vivências são lembradas com muito carinho e a certeza de que todas as dificuldades enfrentadas valeram muito à pena. Ambos têm plena consciência de que a conclusão dessa etapa não seria possível se não fossem “presenteados” pela vida, através de verdadeiros anjos da guarda.

GRATIDÃO! Esse é o principal sentimento que os talentosos Thiago e Mateus sentem por cada um que fez parte da história no Imaculada. Primeiramente, agradecem à Ana Paula Novato, professora da Escola Municipal Santos Dumont, que desde cedo reconheceu o talento de cada

um. A Afonso de Oliveira, representante legal do CIC-BH, que os recebeu de braços abertos para que pudessem ter uma nova oportunidade de estudos. À Rose Torres, assistente social do CIC-BH, que sempre os acompanhou na vida escolar. A doador responsável pelo projeto "Somando Forças." À Michelle Venuto, ex-funcionária do CIC-BH, que oferece ajuda de custo para que possam almoçar no colégio, devido à intensa rotina de estudos. À professora de Educação Física Maria de Fátima Soares que, com muito carinho, deu aulas gratuitas para aprenderem a nadar. Por fim, a todos que fizeram e fazem parte de toda a trajetória no CIC-BH.

Thiago e Mateus são exemplos de pessoas que não desistem de seus sonhos, mesmo

diante das dificuldades da vida. A dedicação vale à pena, quando a vontade de construir uma nova história é maior que todos os percalços da vida.

Independentemente do caminho profissional que forem trilhar ou de onde estiverem, sempre levarão os valores do Imaculada no coração, pois quando sonhos são transformados em realidade e dificuldades em grandes oportunidades, os valores que ficam para vida são inesquecíveis. "Uma vez Imaculada, para sempre Imaculada."

Entrevista realizada com a família Santos em 11/09/15.

Simone de Paula Rezende

Jornalista e Assistente de Comunicação e Marketing da Rede Filhas de Jesus



Sonhos não envelhecem

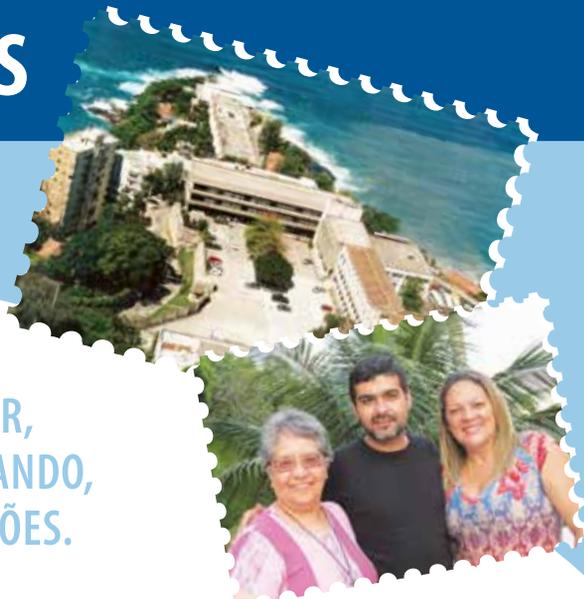
Valter Santos, eletricista e pai de Thiago e Mateus, sempre teve o sonho de concluir o Ensino Médio. Com tanta inspiração em casa, foi em busca de uma oportunidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CIC-BH. Há dois anos cursando a EJA, Valter sente imensa alegria em compartilhar os valores que são aprendidos em sala de aula com a sua família. A formação humano-cristã é uma das principais disciplinas que Valter leva para a vida, pois desde o início do curso sentiu uma grande evolução na convivência com a sociedade. Faltando apenas um ano para concluir os estudos, Valter já sonha com a oportunidade de fazer o Enem para iniciar a graduação no Ensino Superior. Afinal, nunca é tarde para recomeçar.



80 anos
Stella Maris



STELLA MARIS comemora 80 anos



**COM O FIRME PROPÓSITO DE AMAR E SERVIR,
ESCREVEMOS NOSSA HISTÓRIA EVANGELIZANDO,
DIFUNDINDO VALORES E EDUCANDO GERAÇÕES.**

“Stella Maris”, frente ao mar, ao pé do Morro Dois Irmãos, um dos lugares mais lindos do Rio de Janeiro... Porém, como foi árdua a fundação desse 6º colégio das Filhas de Jesus, no Brasil.

Chegando em 21 de janeiro de 1935, as Irmãs, cheias de ideais, foram informadas sobre onde poderiam se estabelecer, como explicou o Cardeal D. Sebastião Leme, à Madre Sofia Domenech FI e as suas companheiras: “Filhas, onde há outras religiosas não as posso deixar entrar. Somente na Gávea, Leblon e Ipanema e com a permissão do Pároco”. Esses bairros, localizados na Zona Sul da cidade, eram locais privilegiados, com muito verde, ruas arborizadas, casas excelentes, praias

bonitas, quase desertas com areais extensos, mas com um grande problema: a falta d’ água.

Entretanto, por mais difícil que fosse, era necessário essa fundação, principalmente, por ser na época, a capital do país em que se encontrava a sede da Nunciatura Apostólica do Ministério da Educação e Cultura e de onde partiam os navios para todos os portos do mundo. Nessa cidade também as Irmãs poderiam frequentar as universidades.

As Filhas de Jesus se instalaram no Leblon, na Rua Dias Ferreira, 56, no dia 26 de janeiro de 1935. No dia 11 de março, um grande letreiro junto à casa indicava: “Colégio das Filhas de Jesus”. As aulas começaram com apenas três alunas e em dezembro já eram trinta e sete.



Enche o meu coração de alegria pensar e falar do Stella Maris. Durante décadas aqui estou vivendo muitas alegrias, são anos de uma convivência gostosa em que construí minha vida profissional. Cultivei amigos... amadureci como pessoa, dei continuidade à formação inicial com as Filhas de Jesus a quem muito agradeço, desde a infância-adolescência no CIC Leopoldina. Na idade adulta, aqui no Stella Maris, aprendendo todos os dias, eduquei meus filhos, minha grande riqueza, com base nas frases de Santa Cândida como esta que me encanta: 'Aproveite bem o tempo, pois vale uma eternidade.'

ÂNGELA MARIA REZENDE,
*Ex-coordenadora
Comunitária do Ensino
Fundamental II*



Enfrentaram grandes dificuldades, principalmente, por deficiência no saneamento básico, diversas enchentes, vários tipos de epidemias... E tudo isso se agravava ainda mais com a escassez de água. Nessa época, faleceu de tifo Ir. Marisa Magalhães FI, uma grande esperança para a comunidade.

Pensando na ampliação da escola, as Irmãs começaram a procurar outras instalações que se adequassem à nova realidade. Um dia, ao passar pela Avenida Niemeyer, viram o Colégio Anglo - Brasileiro à venda e começaram os preparativos para efetuar a compra.

A partir do dia 05 de abril de 1942, o Colégio das Filhas de Jesus tem um novo endereço: Estrada do Vidigal, 75 e passa a chamar-se "Colégio Stella Maris", Estrela do Mar, sobre a proteção da Estrela Maria, a Virgem Imaculada, devoção especial de Madre Cândida, fundadora da Congregação, canonizada em 17 de outubro de 2010, em Roma, pelo Papa Bento XVI.





“ *Ano 2001. Iniciava-se a minha relação com esta Instituição de ensino. Desde então, foram 15 anos de uma rotina de idas e vindas, levando e apanhando as minhas filhas Paula, primeira a ser matriculada no Stella Maris, e Mirella, a segunda, em 2004. Tal rotina significou a seguinte contabilidade na minha vida: 5 dias por semana multiplicado por 52 semanas ao ano, que multiplicadas por 15 anos e, por fim, multiplicados por 2 (cada ida e cada vinda diária, da escola) perfizeram um total de 7800 deslocamentos.*

Foram quase 8 mil vezes que adentrei os portões do Stella Maris. E, a cada vez que o fazia, agradecia a Deus por tamanha sorte e tamanha graça. Em poder contar com um ensino que pudesse municiar as minhas filhas, dando condições de enfrentarem a vida, o mercado e a competição, cada vez mais acirrada, por uma vida profissional bem-sucedida. Foram quase 8 mil agradecimentos a Deus, por vê-las sendo bem preparadas para, além de boas profissionais, serem boas cidadãs e, acima de tudo, boas cristãs. Foram quase 8 mil vezes que ratifiquei (comigo mesmo) o meu acerto, na decisão de sacrificar a metade de cada um dos meus dias, para dar o devido suporte àquela rotina, dividindo com a minha esposa Regina os encargos diários dessa difícil tarefa, que é criar e educar os nossos filhos.

Por isso, foi com enorme prazer e alegria que aceitei o honroso convite, para escrever esse meu testemunho, nessa edição de “EM REDE”. Parabéns Stella Maris, pelos seus 80 anos! Muito obrigado por tudo que fizeram por mim e pelas minhas filhas. De uma coisa eu tenho certeza: se houver verdade na máxima de que ‘tudo termina bem, quando começa bem’, então, seguramente, elas terão um belo futuro pela frente.

LUIZ ANTÔNIO OLIVEIRA FIGUEIREDO, pai das alunas: Mirella Dias de Figueiredo (9º ano) e Paula Dias de Figueiredo (ex-aluna, hoje no 6º período de Sistemas da Informação, na UFRJ, Unirio)



Mas, os desafios continuavam... escassez de alunos, dificuldades nos pagamentos das mensalidades e o sério problema da falta d'água. Vários foram os obstáculos, porém vencidos sempre com a lembrança do exemplo de fé, esperança e amor de Madre Cândida, na certeza de que “sem cruz não se vai a parte alguma”.

Cresceu o colégio, chegando a ter mais de cem internas. Em 1957, havia alunas de 21 estados do Brasil. No ano de 1964, encerrou-se o internato.

Em 1966, começou a construção do novo prédio em frente ao mar, contando com a colaboração da Associação de Pais e Mestres. O número de alunos foi crescendo, chegando a 867. À noite, desciam da Estrada do Tambá, atualmente, chamada Avenida Presidente João Goulart, setenta e oito adultos que vinham aprender a ler no Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização).





No dia 20 de junho de 1973, o colégio passou a chamar-se “Instituto Educacional Stella Maris”, tendo inclusive o Ensino Médio.

Após um processo de oração e discernimento, no ano 2000, a Congregação fez a opção de atender a Comunidade do Vidigal e Chácara do Céu, realizando o grande desejo de Santa Cândida Maria de Jesus, que se traduz nesta frase por ela repetida sem cessar: “Onde não há lugar para os pobres, não há lugar para mim”.

Em janeiro de 2001, fundou-se o “Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris”, onde funciona a “Escola Stella Maris”. Atualmente, atendemos 900 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, com o propósito de oferecer aos alunos uma educação orientada para desenvolvimento do ser humano, em todas as suas potencialidades e dimensões, preparando também para o exercício consciente da cidadania, visando a uma educação integral.

A missão de Evangelizar e Educar, própria da Congregação das Filhas de Jesus, busca uma educação integral, inclusiva, ética, sustentável, alicerçada nos valores do Evangelho. E é com

“

Então, acho que só consegui por causa de vocês! O apoio que vocês me deram durante todo esse tempo foi a base para eu chegar onde

cheguei, agora compreendo todas as broncas que levei de vocês. Já estou com saudades dessa escola maravilhosa, que me acolheu durante toda a minha vida! Espero que esta nova bolsa que consegui neste novo colégio, faça todos vocês, funcionários do Stella Maris, se orgulharem de mim! Beijinhos... Amo vocês!”

LARISSA LOPES, ex-aluna, formou-se no 9º ano em 2014.



“

Como dizia o escritor Rubem Alves: ‘Somos as coisas que moram dentro de nós.’ Eu concordo com ele, posso dizer com total certeza que a pessoa

que sou hoje se deve a todas as experiências vividas no Stella Maris. Lá, eu subi, pela primeira vez, num palco e aprendi muito além do que só para passar de ano. Entrei com 2 anos e meio e saí aos 15, fui do maternal ao nono ano. Conheci pessoas incríveis que amam a escola até hoje, que nem eu. Não consigo recordar de momentos felizes da minha infância e adolescência, sem a presença da escola. Formadora do meu caráter e dos meus valores. Se uma palavra resumisse tudo que sinto pela escola seria: Obrigada.”

RAQUEL RENNHACK, ex-aluna, 31 anos, atriz



essa fundamentação que essa obra prossegue, impulsionada pelo Carisma e Espiritualidade de Santa Cândida Maria de Jesus, visando a formação de cidadãos cristãos, comprometidos com a defesa de todas as formas de vida existentes em nosso planeta.

Juntamente ao trabalho de formação humano-cristã, surgem Projetos Socieducativos, tendo como objetivo a busca da promoção humana para a formação de uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva. Com esse objetivo as parcerias se multiplicaram, oferecendo diversas atividades esportivas, culturais, recreativas, formativas e informativas. Estendemos

esses projetos às famílias da Comunidade, proporcionando cursos de pintura, artesanato, costura e culinária. Contamos, também, com as lideranças comunitárias e órgãos públicos como parceiros, para fortalecer nossas ações sociais, pedagógicas e pastorais, buscando “a maior glória de Deus e o bem do próximo”.

Maria Alice Pereira Martins

Coordenadora de Pastoral do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris/RJ



Tania Maria Malheiro Borges

Ex-aluna e Ex-professora de Educação Física do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris/RJ



Vera Lúcia Perilo Roberti

Assistente Social do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris/RJ



“ Stella Maris, ‘Estrela do Mar’, essa estrela faz, e fará parte do meu caminho, os valores apreendidos, as experiências vividas, as amizades construídas... Não é exagero dizer que essa estrela iluminou, com seus ensinamentos e princípios, muitas de minhas escolhas na vida pessoal e profissional. E como cresci...

Recordo-me com gratidão e carinho do tempo em que seguimos juntas, dos desafios, conquistas e mudanças.

É vida vivida... É vida partilhada, é vida em abundância.

Obrigada as Filhas de Jesus e a todos que, ao longo de tantos anos de caminhada, colaboraram na construção da minha história e na história de tantas outras vidas.

É no contato com as crianças, com as Irmãs e com os colegas de trabalho que recarrego minhas energias, esperança, comprometimento, entrega, disponibilidade e amor... Amor que dedico a cada dia desses longos anos, a esse lugar acolhedor, aconchegante, harmonioso, amado por todos que tiveram o privilégio de estar ou ter passado por aqui.

Que venham mais 80... 100 e muitos anos de luz, para a nossa querida Escola Stella Maris!

FRANCISCA DE JESUS SILVA, ”
Professora da Educação Infantil do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris/RJ



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Beatriz Macarro, FI. **História de La Congregacion de Las Hijas de Jesús.** Volume 6.

Provincia do Brasil. Série 1ª. Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. VIOTTI, Dora Abranches, FI; BARBOSA, Maria Amélia de Almeida, FI. **Colégio das Filhas de Jesus e Instituto Educacional “Stella Maris”.**



VOCÊ SABIA?

“Onde não há lugar para os pobres não há lugar para mim” é uma conhecida afirmação de Santa Cândida quando jovem e doméstica. Em março de 1962, o IECJ iniciou um projeto que muito a honrou. Foi fundado o Centro Social Madre Cândida. O Centro funcionava em uma casa alugada em frente ao colégio e destinava acolher famílias carentes que necessitavam de ajuda financeira e ajuda espiritual. Foram atendidas famílias de três bairros vizinhos: Taboão, São José e Santa Luzia. Irmãs Filhas de Jesus e algumas normalistas ministravam a catequese nas capelas dos mencionados bairros.

Curiosidades do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista

A atual Superiora Provincial, Ir. Sônia Regina Rosa, foi representante legal do IECJ nos anos 2000.

Curiosidades do Instituto Educacional Coração de Jesus / Bragança Paulista

A ex-ginasta artística Luísa Parente, primeira brasileira a participar de duas Olimpíadas, é ex-aluna do Stella Maris e, atualmente, nossa parceira em um Projeto Social.

Curiosidades do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris / Rio de Janeiro

Um dos prédios do Colégio Stella Maris foi projetado pelo arquiteto Edison Musa, em 1965. O prédio faz parte de um movimento arquitetônico, denominado Concretismo. Segundo a Professora Marise F. Machado (FAU-UFRJ), ao olharmos a beleza da obra, “(...) nos deparamos com uma integração entre arquitetura e paisagem em que oceano, mata, montanha, concreto, madeira e vidro formam um todo delicado e natural. O “bruto”, ali, “desfaz-se” no ar”.

Curiosidades do Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris / Rio de Janeiro

Rumo ao Centenário do Colégio Imaculada Conceição (Belo Horizonte)

O Centenário do Colégio Imaculada Conceição é motivo de alegria para toda nossa comunidade. Iniciamos os trabalhos de preparação ainda em 2014, quando formamos nossa Comissão do Centenário, composta por Irmãs, gestores, professores, alunos, ex-alunos, pais de alunos e Pastoral.

Em princípio, as ações foram divididas em atividades motivacionais, tendo em vista a mobilização prévia de toda nossa comunidade e atividades comemorativas que integram o calendário de eventos do ano do centenário.

Alunos do Ensino Médio que compõem a Comissão do Centenário.



Para que fosse realizada a mobilização dos ex-alunos, desenvolvemos um cadastro em versão online e impressa, com divulgação em redes sociais e no próprio site do Colégio, complementando, assim, nosso banco de informações.

Durante a nossa tradicional Festa da Família, lançamos o projeto “100 anos, 100 mil gotas de solidariedade”, que pretende arrecadar 100 toneladas de doações até o dia 16 de setembro de 2016, data oficial do aniversário do CIC-BH.

O projeto “100 anos, 100 mil gotas de solidariedade” integra todas as ações solidárias realizadas pelo Colégio durante o ano, contando sempre com a parceria da Equipe de Pastoral para dinamizar as doações. Foi definido um calendário que é atualizado a cada 3 meses, possibilitando que as instituições contempladas recebam variados itens, como alimentos, agasalhos, materiais de limpeza, brinquedos, materiais escolares, entre outros.

Como pontapé inicial, fechamos uma parceria com o Movimento Ajudar Não Dói, encabeçado por Tiago Gonçalves que esteve no Espaço Cultural do Colégio Imaculada para conversar com toda nossa comunidade e conscientizar jovens e adultos sobre a importância da solidariedade e do trabalho voluntário.

Alunos após a palestra do Movimento Ajudar Não Dói.



A Festa Junina foi um dos mais importantes eventos para a maior visibilidade do projeto. Durante sua realização, dobramos a arrecadação de 2014, totalizando 1,5 toneladas de alimentos. Ao longo de todo o evento, que é aberto ao público externo, reforçamos a importância da mobilização de todos para que possamos atingir a nossa meta. Os alunos da Comissão do Centenário criaram um *stand* com fotos antigas do Colégio para receberem as doações.



Alunos da Comissão do Centenário no stand para doações durante a Festa Junina 2015.



Esquerda para direita: Eduardo Machado, Geraldo Brito, Ir. Reginalda e Laura Vieira pesando algumas doações do projeto "100 anos, 100 mil gotas de solidariedade".

Ainda como parte desse projeto "100 anos, 100 mil gotas de solidariedade", criamos o "Dia B" ou "Dia do Bem". Nesse dia, os alunos são convidados a realizar doações livres. A turma com maior número de doações ganha um recreio temático estendido, com direito a comandar a rádio naquele dia. As turmas têm se envolvido bastante e o número de doações continua crescendo.



Alunos do 2º ano do Ensino Médio ganhadores do "Dia B", durante o recreio estendido.

O Selo Centenário

Lançado durante a Festa da Família, o concurso do Selo Centenário foi uma forma de mobilizar nossos atuais alunos e intensificar a participação nas comemorações. Para o concurso, eles foram orientados a produzir modelos de um selo comemorativo a ser utilizado durante todo o ano do Centenário. As aplicações do selo incluem todo o material gráfico do Colégio, apresentações, avaliações, enfim, toda e qualquer comunicação visual construída durante atividades e eventos do ano.

O vencedor foi escolhido pela Comissão do Centenário e premiado durante a missa em homenagem ao Dia de Santa Cândida.

O aluno Tiago Jandre, do 2º ano do Ensino Médio, levou para casa uma câmera fotográfica GoPro, prêmio sugerido pelos próprios alunos componentes da Comissão.

"Fico grato por poder acrescentar, com o meu talento, um pouco à história do Colégio Imaculada Conceição que sempre me proporcionou uma educação de qualidade e que desde os meus dois anos vem me ajudando a construir meus valores como pessoa." Tiago Jandre



Esquerda para direita: Afonso Soares, Ir. Maria Helena e Tiago Jandre durante a premiação do Selo Centenário.

Mostra de Profissões

Para a integração entre alunos e ex-alunos, realizamos a nossa Mostra de Profissões 2015 de forma diferente e especial. A partir das profissões votadas pelos próprios alunos, convidamos ex-alunos de diversas áreas para relembrar histórias e curiosidades do tempo em que foram alunos do Imaculada e compartilhar suas experiências profissionais com os estudantes. Alguns trouxeram fotos antigas, outros contaram curiosidades da vida escolar no Colégio e todos se emocionaram com os depoimentos, lembranças e gratidão pelo tempo e aprendizado que tiveram ali.



Alunos e ex-alunos trocando experiências durante a Mostra de Profissões 2015.



Ex-alunos e professores do Colégio Imaculada Conceição na Mostra de Profissões 2015.

Relógio Contador Regressivo

Comemorado em 16 de setembro de 2015, o dia do aniversário de 99 anos do CICBH foi o momento perfeito para lançarmos nosso Relógio Centenário. Ele é um contador regressivo que registrará os 366 dias até a data oficial do centenário. Com isso, criamos expectativa para as atividades propostas, reforçando mais uma vez a importância de se comemorar 100 anos, um momento único e marcante para todos aqueles que fazem parte dessa história.

Para o lançamento, realizamos um Momento Cívico no qual o diretor Sérgio Martins Duarte fez um convite a todos os nossos alunos para que possam compartilhar com familiares e amigos as atividades a serem desenvolvidas ao longo deste ano.



Diretor Sérgio Martins Duarte durante o lançamento do contador regressivo para o Centenário.



Realização do Momento Cívico para lançamento do contador regressivo para o Centenário.



Contador regressivo para o centenário do CIC-BH.



Cícero Albuquerque

Assessor de Comunicação e Marketing do Colégio Imaculada Conceição / Belo Horizonte

Ana Helena da Silva

Historiadora e professora de História do Colégio Imaculada Conceição / Belo Horizonte

ANO DA VIDA CONSAGRADA



CARTA APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

ÀS PESSOAS CONSAGRADAS PARA PROCLAMAÇÃO DO ANO DA VIDA CONSAGRADA

Consagradas e consagrados caríssimos!

Escrevo-vos como Sucessor de Pedro, a quem o Senhor Jesus confiou a tarefa de confirmar na fé os seus irmãos (cf. Lc 22, 32), e escrevo-vos como vosso irmão, consagrado a Deus como vós.

Juntos, damos graças ao Pai, que nos chamou para seguir Jesus na plena adesão ao seu Evangelho e no serviço da Igreja e derramou nos nossos corações o Espírito Santo que nos dá alegria e nos faz dar testemunho ao mundo inteiro do seu amor e da sua misericórdia.

Fazendo-me eco do sentir de muitos de vós e da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, por ocasião do quinquagésimo aniversário da

Constituição dogmática *Lumen gentium* sobre a Igreja, que no capítulo VI trata dos religiosos, bem como do Decreto *Perfectae caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, decidi proclamar um Ano da Vida Consagrada. Terá início no dia 30 do corrente mês de Novembro, I Domingo de Advento, e terminará com a festa da Apresentação de Jesus no Templo a 2 de Fevereiro de 2016.

Depois de ter ouvido a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, indiquei como objectivos para este Ano os mesmos que São João Paulo II propusera à Igreja no início do terceiro milénio, retomando, de certa forma, aquilo que já havia indicado na Exortação pós-sinodal *Vita consecrata*: «Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai para o futuro, para o qual vos projecta o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores» (n. 110).

OS OBJETIVOS DO ANO DA VIDA CONSGRADA

1. O primeiro objetivo é *olhar com gratidão o passado*. Cada um dos nossos Institutos provém duma rica história carismática. Nas suas origens, está presente a acção de Deus que, no seu Espírito, chama algumas pessoas para seguirem de perto a Cristo, traduzirem o Evangelho numa forma particular de vida, lerem com os olhos da fé os sinais dos tempos, responderem criativamente às necessidades da Igreja. Depois a experiência dos inícios cresceu e desenvolveu-se, tocando outros membros em novos contextos geográficos e culturais, dando vida a modos novos de implementar o carisma, a novas iniciativas e expressões de caridade apostólica. É como a semente que se torna árvore alargando os seus ramos.

Neste Ano, será oportuno que cada família carismática recorde os seus inícios e o seu desenvolvimento histórico, para agradecer a Deus que deste modo ofereceu à Igreja tantos dons que a tornam bela e habilitada para toda a boa obra (cf. *Lumen gentium*, 12).

Repassar a própria história é indispensável para manter viva a identidade e também robustecer a unidade da família e o sentido de pertença dos seus membros. Não se trata de fazer arqueologia nem cultivar inúteis nostalgias, mas de percorrer o caminho das gerações passadas para nele captar a centelha inspiradora, os ideais, os projectos, os valores que as moveram, a começar dos Fundadores, das Fundadoras e das primeiras comunidades. É uma forma também para se tomar consciência de como foi vivido o carisma ao longo da história, que criatividade desencadeou, que dificuldades teve de enfrentar e como foram superadas. Poder-se-á descobrir incoerências, fruto das fraquezas humanas, e talvez mesmo qualquer esquecimento de alguns aspectos essenciais do carisma. Tudo é instrutivo, tornando-se simultaneamente apelo à conversão. Narrar a

própria história é louvar a Deus e agradecer-Lhe por todos os seus dons.

De modo particular, agradecemos-Lhe por estes últimos 50 anos após o Concílio Vaticano II, que representou uma «ventania» do Espírito Santo sobre toda a Igreja; graças ao Concílio, de facto, a vida consagrada empreendeu um fecundo caminho de renovação, o qual, com as suas luzes e sombras, foi um tempo de graça, marcado pela presença do Espírito.

Que este Ano da Vida Consagrada seja ocasião também para confessar, com humildade e simultaneamente grande confiança em Deus Amor (cf. 1 Jo 4, 8), a própria fragilidade e para a viver como experiência do amor misericordioso do Senhor; ocasião para gritar ao mundo com força e testemunhar com alegria a santidade e a vitalidade presentes na maioria daqueles que foram chamados a seguir Cristo na vida consagrada.

2. Além disso, este Ano chama-nos a *viver com paixão o presente*. A lembrança agradecida do passado impele-nos, numa escuta atenta daquilo que o Espírito diz hoje à Igreja, a implementar de maneira cada vez mais profunda os aspectos constitutivos da nossa vida consagrada.

Desde os inícios do primeiro monaquismo até às «novas comunidades» de hoje, cada forma de vida consagrada nasceu da chamada do Espírito para seguir a Cristo segundo o ensinamento do Evangelho (cf. *Perfectae caritatis*, 2). Para os Fundadores e as Fundadoras, a regra em absoluto foi o Evangelho; qualquer outra regra pretendia apenas ser expressão do Evangelho e instrumento para o viver em plenitude. O seu ideal era Cristo, aderir inteiramente a Ele podendo dizer com Paulo: «Para mim, viver é Cristo» (Flp 1, 21); os votos tinham sentido apenas para implementar este seu amor apaixonado.

A pergunta que somos chamados a fazer neste Ano é se e como nos deixamos, também nós, interpelar pelo Evangelho; se este é





verdadeiramente o «vademecum» para a vida de cada dia e para as opções que somos chamados a fazer. Isto é exigente e pede para ser vivido com radicalismo e sinceridade. Não basta lê-lo (e no entanto a leitura e o estudo permanecem de extrema importância), nem basta meditá-lo (e fazemo-lo com alegria todos os dias); Jesus pede-nos para pô-lo em prática, para viver as suas palavras.

Jesus – devemos perguntar-nos ainda – é verdadeiramente o primeiro e o único amor, como nos propusemos quando professamos os nossos votos? Só em caso afirmativo, poderemos – como é nosso dever – amar verdadeira e misericordiosamente cada pessoa que encontramos no nosso caminho, porque teremos aprendido d’Ele o que é o amor e como amar: saberemos amar, porque teremos o seu próprio coração.

Os nossos Fundadores e Fundadoras sentiram em si mesmos a compaixão que se apoderava de Jesus quando via as multidões como ovelhas extraviadas sem pastor. Tal como Jesus, movido por tal compaixão, comunicou a sua palavra, curou os doentes, deu o pão para comer, ofereceu a sua própria vida, assim também os Fundadores se puseram ao serviço

da humanidade, à qual eram enviados pelo Espírito servindo-a dos mais diversos modos: com a intercessão, a pregação do Evangelho, a catequese, a instrução, o serviço aos pobres, aos doentes... A inventiva da caridade não conheceu limites e soube abrir inúmeras estradas para levar o sopro da Evangelho às culturas e aos sectores sociais mais diversos.

O Ano da Vida Consagrada questiona-nos sobre a fidelidade à missão que nos foi confiada. Os nossos serviços, as nossas obras, a nossa presença correspondem àquilo que o Espírito pediu aos nossos Fundadores, sendo adequados para encaixar as suas finalidades na sociedade e na Igreja actual? Há algo que devemos mudar? Temos a mesma paixão pelo nosso povo, solidarizamos-nos com ele até ao ponto de partilhar as suas alegrias e sofrimentos, a fim de podermos compreender verdadeiramente as suas necessidades e contribuir com a nossa parte para lhes dar resposta? Como a seu tempo pedia São João Paulo II, «a mesma generosidade e abnegação que impeliram os Fundadores devem levar-vos a vós, seus filhos espirituais, a manter vivos os seus carismas, que continuam – com a mesma força do Espírito que os suscitou – a enriquecer-se e adaptar-se, sem perder o seu carácter genuíno, para se porem ao serviço



da Igreja e levarem à plenitude a implantação do seu Reino»[1].

Ao recordar as origens, há que evidenciar mais um componente do projecto de vida consagrada. Os Fundadores e as Fundadoras viviam fascinados pela unidade dos Doze ao redor de Jesus, pela comunhão que caracterizava a primeira comunidade de Jerusalém. Cada um deles, ao dar vida à sua comunidade, pretendeu reproduzir tais modelos evangélicos, formar um só coração e uma só alma, gozar da presença do Senhor (cf. *Perfectae caritatis*, 15).

Viver com paixão o presente significa tornar-se «peritos em comunhão», ou seja, «testemunhas e artífices daquele “projecto de comunhão” que está no vértice da história do homem segundo Deus»[2]. Numa sociedade marcada pelo conflito, a convivência difícil entre culturas diversas, a prepotência sobre os mais fracos, as desigualdades, somos chamados a oferecer um modelo concreto de comunidade que, mediante o reconhecimento da dignidade de cada pessoa e a partilha do dom que cada um é portador, permita viver relações fraternas.

Por isso, sede mulheres e homens de comunhão, marcai presença com coragem onde há disparidades e tensões, e sede sinal

credível da presença do Espírito que infunde nos corações a paixão por todos serem um só (cf. Jo 17, 21). Vivei a *mística do encontro*: a capacidade de ouvir atentamente as outras pessoas; «a capacidade de procurar juntos o caminho, o método»[3], deixando-vos iluminar pelo relacionamento de amor que se verifica entre as três Pessoas divinas (cf. 1 Jo 4, 8) e tomando-o como modelo de toda a relação interpessoal.

3. *Abraçar com esperança o futuro* é o terceiro objectivo que se pretende neste Ano. Conhecemos as dificuldades que enfrenta a vida consagrada nas suas diversas formas: a diminuição das vocações e o envelhecimento, especialmente no mundo ocidental, os problemas económicos na sequência da grave crise financeira mundial, os desafios da internacionalidade e da globalização, as insídias do relativismo, a marginalização e a irrelevância social... É precisamente nestas incertezas, que partilhamos com muitos dos nossos contemporâneos, que se actua a nossa esperança, fruto da fé no Senhor da história que continua a repetir-nos: «Não terás medo (...), pois Eu estou contigo» (Jr 1, 8).

A esperança de que falamos não se funda

sobre números ou sobre as obras, mas sobre Aquele em quem pusemos a nossa confiança (cf. 2 Tm 1, 12) e para quem «nada é impossível» (Lc 1, 37). Esta é a esperança que não desilude e que permitirá à vida consagrada continuar a escrever uma grande história no futuro, para o qual se deve voltar o nosso olhar, cientes de que é para ele que nos impele o Espírito Santo a fim de continuar a fazer, connosco, grandes coisas.

Não cedais à tentação dos números e da eficiência, e menos ainda à tentação de confiar nas vossas próprias forças. Com atenta vigilância, perscrutai os horizontes da vossa vida e do momento actual. Repito-vos com Bento XVI: «Não vos unais aos profetas de desventura, que proclamam o fim ou a insensatez da vida consagrada na Igreja dos nossos dias; pelo contrário, revesti-vos de Jesus Cristo e muní-vos das armas da luz – como exorta São Paulo (cf. Rm 13, 11-14) –, permanecendo acordados e vigilantes»[4]. Prossigamos, retomando sempre o nosso caminho com confiança no Senhor.

Dirijo-me sobretudo a vós, jovens. Sois o presente, porque viveis já activamente dentro dos vossos Institutos, prestando uma decisiva contribuição com o frescor e a generosidade da vossa opção. Ao mesmo tempo sois o seu futuro, porque em breve sereis chamados a tomar nas vossas mãos a liderança da animação, da formação, do serviço, da missão. Este Ano há-de ver-vos protagonistas no diálogo com a geração que vai à vossa frente; podereis, em comunhão fraterna, enriquecer-vos com a sua experiência e sabedoria e, ao mesmo tempo, repropor-lhe o ideal que conheceu no seu início, oferecer o ímpeto e o frescor do vosso entusiasmo, a fim de elaborardes em conjunto novos modos de viver o Evangelho e respostas cada vez mais adequadas às exigências de testemunho e de anúncio.

Fico feliz em saber que ides ter ocasiões para vos encontrardes entre vós, jovens dos diferentes Institutos. Que o encontro se torne caminho habitual de comunhão, de apoio mútuo, de unidade.

– II –

AS EXPECTATIVAS PARA O ANO DA VIDA CONSAGRADA

Que espero eu, em particular, deste Ano de graça da vida consagrada?

1. Que seja sempre verdade aquilo que eu disse uma vez: «Onde estão os religiosos, há alegria». Somos chamados a experimentar e mostrar que Deus é capaz de preencher o nosso coração e fazer-nos felizes sem necessidade de procurar noutra lugar a nossa felicidade, que a autêntica fraternidade vivida nas nossas comunidades alimenta a nossa alegria, que a nossa entrega total ao serviço da Igreja, das famílias, dos jovens, dos idosos, dos pobres nos realiza como pessoas e dá plenitude à nossa vida.

Que entre nós não se vejam rostos tristes, pessoas desgostosas e insatisfeitas, porque «um seguimento triste é um triste seguimento». Também nós, como todos os outros homens e mulheres, sentimos dificuldades, noites do espírito, desilusões, doenças, declínio das forças devido à velhice. Mas, nisto mesmo, deveremos encontrar a «perfeita alegria», aprender a reconhecer o rosto de Cristo, que em tudo Se fez semelhante a nós e, conseqüentemente, sentir a alegria de saber que somos semelhantes a Ele que, por nosso amor, não Se recusou a sofrer a cruz.

Numa sociedade que ostenta o culto da eficiência, da saúde, do sucesso e que marginaliza os pobres e exclui os «perdedores», podemos testemunhar, através da nossa vida, a verdade destas palavras da Escritura: «Quando sou fraco, então é que sou forte» (2 Cor 12, 10).

Bem podemos aplicar à vida consagrada aquilo que escrevi na Exortação apostólica *Evangelii gaudium*, citando uma homilia de Bento XVI: «A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atracção» (n. 14). É verdade! A vida consagrada não cresce, se organizarmos belas campanhas vocacionais, mas se as jovens e os jovens que nos encontram se sentirem atraídos

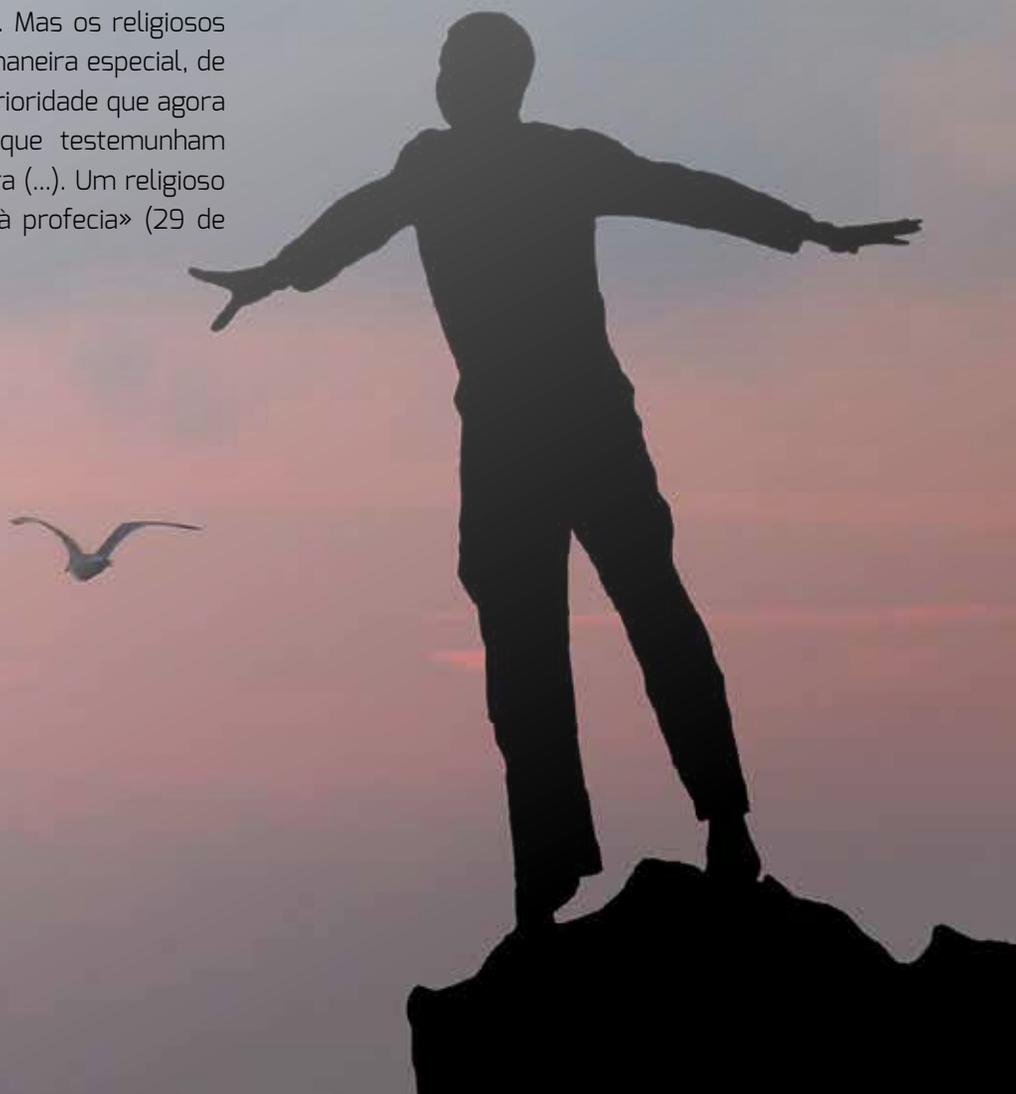
por nós, se nos virem homens e mulheres felizes! De igual forma, a eficácia apostólica da vida consagrada não depende da eficiência e da força dos seus meios. É a vossa vida que deve falar, uma vida da qual transparece a alegria e a beleza de viver o Evangelho e seguir a Cristo.

O que disse aos Movimentos eclesiais, na passada Vigília de Pentecostes, repito-o aqui para vós também: «Fundamentalmente, o valor da Igreja é viver o Evangelho e dar testemunho da nossa fé. A Igreja é sal da terra, é luz do mundo; é chamada a tornar presente na sociedade o fermento do Reino de Deus; e fá-lo, antes de mais nada, por meio do seu testemunho: o testemunho do amor fraterno, da solidariedade, da partilha» (18 de Maio de 2013).

2. Espero que «desperteis o mundo», porque a nota característica da vida consagrada é a profecia. Como disse aos Superiores Gerais, «a radicalidade evangélica não é própria só dos religiosos: é pedida a todos. Mas os religiosos seguem o Senhor de uma maneira especial, de modo profético». Esta é a prioridade que agora se requer: «ser profetas que testemunham como viveu Jesus nesta terra (...). Um religioso não deve jamais renunciar à profecia» (29 de Novembro de 2013).

O profeta recebe de Deus a capacidade de perscrutar a história em que vive e interpretar os acontecimentos: é como uma sentinela que vigia durante a noite e sabe quando chega a aurora (cf. Is 21, 11-12). Conhece a Deus e conhece os homens e as mulheres, seus irmãos e irmãs. É capaz de discernimento e também de denunciar o mal do pecado e as injustiças, porque é livre, não deve responder a outros senhores que não seja a Deus, não tem outros interesses além dos de Deus. Habitualmente o profeta está da parte dos pobres e indefesos, porque sabe que o próprio Deus está da parte deles.

Deste modo espero que saibais, sem vos perder em vãs «utopias», criar «outros lugares» onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, do acolhimento da diversidade, do amor recíproco. Mosteiros, comunidades, centros de espiritualidade, cidadelas, escolas,



hospitais, casas-família e todos aqueles lugares que a caridade e a criatividade carismática fizeram nascer – e ainda farão nascer, com nova criatividade –, devem tornar-se cada vez mais o fermento para uma sociedade inspirada no Evangelho, a «cidade sobre o monte» que manifesta a verdade e a força das palavras de Jesus.

Às vezes, como aconteceu com Elias e Jonas, pode vir a tentação de fugir, de subtrair-se ao dever de profeta, porque é demasiado exigente, porque se está cansado, desiludido com os resultados. Mas o profeta sabe que nunca está sozinho. Também a nós, como fez a Jeremias, Deus assegura: «Não terás medo (...), pois Eu estou contigo para te livrar» (Jr 1, 8).

3. Os religiosos e as religiosas, como todas as outras pessoas consagradas, são chamados a ser «peritos em comunhão». Assim, espero que a «espiritualidade da comunhão», indicada por São João Paulo II, se torne realidade e que vós estejais na vanguarda abraçando «o grande desafio que nos espera» neste novo milénio: «fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão»[5]. Estou certo de que, neste Ano, trabalhareis a sério para que o ideal de fraternidade perseguido pelos Fundadores e pelas Fundadoras cresça, nos mais diversos níveis, como que em círculos concêntricos.

A comunhão é praticada, antes de mais nada, dentro das respectivas comunidades do Instituto. A este respeito, convido-vos a reler frequentes intervenções minhas onde não me canso de repetir que críticas, bisbilhotices, invejas, ciúmes, antagonismos são comportamentos que não têm direito de habitar nas nossas casas. Mas, posta esta premissa, o caminho da caridade que se abre diante de nós é quase infinito, porque se trata de buscar a aceitação e a solicitude recíprocas, praticar a comunhão dos bens materiais e espirituais, a correcção fraterna, o respeito pelas pessoas mais frágeis... É «a “mística” de viver juntos» que faz da nossa vida «uma peregrinação sagrada»[6]. Tendo em conta

que as nossas comunidades se tornam cada vez mais internacionais, devemos questionar-nos também sobre o relacionamento entre as pessoas de culturas diferentes. Como consentir a cada um de se exprimir, ser acolhido com os seus dons específicos, tornar-se plenamente co-responsável?

Além disso, espero que cresça a comunhão entre os membros dos diferentes Institutos. Não poderia este Ano ser ocasião de sair, com maior coragem, das fronteiras do próprio Instituto para se elaborar em conjunto, a nível local e global, projectos comuns de formação, de evangelização, de intervenções sociais? Poder-se-á assim oferecer, de forma mais eficaz, um real testemunho profético. A comunhão e o encontro entre diferentes carismas e vocações é um caminho de esperança. Ninguém constrói o futuro isolando-se, nem contando apenas com as próprias forças, mas reconhecendo-se na verdade de uma comunhão que sempre se abre ao encontro, ao diálogo, à escuta, à ajuda mútua e nos preserva da doença da auto-referencialidade.

Ao mesmo tempo, a vida consagrada é chamada a procurar uma sinergia sincera entre todas as vocações na Igreja, a começar pelos presbíteros e os leigos, a fim de «fazer crescer a espiritualidade da comunhão, primeiro no seu seio e depois na própria comunidade eclesial e para além dos seus confins»[7].

4. Espero ainda de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. «Ide pelo mundo inteiro» foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus e que continua hoje a dirigir a todos nós (cf. Mc 16, 15). A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino...



Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes resolver-se-ão se sairdes para ajudar os outros a resolverem os seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando.

De vós espero gestos concretos de acolhimento dos refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração. Consequentemente almejo a racionalização das estruturas, a reutilização das grandes casas em favor de obras mais cónsonas às exigências actuais da evangelização e da caridade, a adaptação das obras às novas necessidades.

5. Espero que cada forma de vida consagrada se interroge sobre o que pedem Deus e a humanidade de hoje.

Os mosteiros e os grupos de orientação contemplativa poderiam encontrar-se entre si ou conectar-se nos mais variados modos, para trocarem entre si as experiências sobre a vida de oração, o modo como crescer na comunhão com toda a Igreja, como apoiar os cristãos perseguidos, como acolher e acompanhar as pessoas que andam à procura duma vida espiritual mais intensa ou necessitam de um apoio moral ou material.

O mesmo poderão fazer os Institutos caritativos, dedicados ao ensino, à promoção da cultura, aqueles que estão lançados no anúncio do Evangelho ou desempenham particulares serviços pastorais, os Institutos Seculares com a sua presença capilar nas estruturas sociais. A inventiva do Espírito gerou modos de vida e obras tão diferentes que não podemos facilmente catalogá-los ou inseri-los em esquemas pré-fabricados. Por isso, não consigo referir cada uma das inúmeras formas carismáticas. Mas, neste Ano, ninguém deveria subtrair-se a um

sério controle sobre a sua presença na vida da Igreja e sobre o seu modo de responder às incessantes e novas solicitações que se levantam ao nosso redor, ao clamor dos pobres.

Só com esta atenção às necessidades do mundo e na docilidade aos impulsos do Espírito é que este Ano da Vida Consagrada se tornará um autêntico *kairòs*, um tempo de Deus rico de graças e de transformação.

- III -

OS HORIZONTES DO ANO DA VIDA CONSAGRADA

1. Com esta minha carta, além das pessoas consagradas, dirijo-me *aos leigos que, com elas, partilham ideais, espírito, missão*. Alguns Institutos religiosos possuem uma antiga tradição a tal respeito, outros uma experiência mais recente. Na realidade, à volta de cada família religiosa, bem como das Sociedades de Vida Apostólica e dos próprios Institutos Seculares, está presente uma família maior, a «família carismática», englobando os vários Institutos que se reconhecem no mesmo carisma e sobretudo os cristãos leigos que se sentem chamados, precisamente na sua condição laical, a participar da mesma realidade carismática.

Encorajo-vos também a vós, leigos, a viver este Ano da Vida Consagrada como uma graça que pode tornar-vos mais conscientes do dom recebido. Celebrai-o com toda a «família», para crescerdes e responderdes juntos aos apelos do Espírito na sociedade actual. Em determinadas ocasiões, quando os consagrados de vários Institutos se reunirem uns com os outros neste Ano, procurai estar presente também vós como expressão do único dom de Deus, a fim de conhecer as experiências das outras famílias carismáticas, dos outros grupos de leigos e assim vos enriquecerdes e sustentardes mutuamente.

2. O Ano da Vida Consagrada não diz respeito apenas às pessoas consagradas, mas à Igreja inteira. Assim dirijo-me a todo o povo cristão, para que tome cada vez maior consciência do dom que é a presença de tantas consagradas e consagrados, herdeiros de grandes Santos que fizeram a história do cristianismo. Que seria a Igreja sem São Bento e São Basílio, sem Santo Agostinho e São Bernardo, sem São Francisco e São Domingos, sem Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa de Ávila, sem Santa Ângela Merícia e São Vicente de Paulo? E a lista tornar-se-ia quase infinita, até São João Bosco, a Beata Teresa de Calcutá. O Beato Paulo VI afirmava: «Sem este sinal concreto, a caridade que anima a Igreja inteira correria o risco de se resfriar, o paradoxo salvífico do Evangelho de se atenuar, o “sal” da fé de se diluir num mundo em fase de secularização» (*Evangelica testificatio*, 3).

Por isso, convido todas as comunidades cristãs a viverem este Ano, procurando antes de mais nada agradecer ao Senhor e, reconhecidas, recordar os dons que foram recebidos, e ainda recebemos, por meio da santidade dos Fundadores e das Fundadoras e da fidelidade

de tantos consagrados ao seu próprio carisma. A todos vos convido a estreitar-vos ao redor das pessoas consagradas, rejubilar com elas, partilhar as suas dificuldades, colaborar com elas, na medida do possível, para a prossecução do seu serviço e da sua obra, que são aliás os da Igreja inteira. Fazei-lhes sentir o carinho e o encorajamento de todo o povo cristão.

Bendigo o Senhor pela feliz coincidência do Ano da Vida Consagrada com o Sínodo sobre a família. Família e vida consagrada são vocações portadoras de riqueza e graça para todos, espaços de humanização na construção de relações vitais, lugares de evangelização. Podem-se ajudar uma à outra.

3. Com esta minha carta, ouso dirigir-me também às *pessoas consagradas e aos membros de fraternidades e comunidades pertencentes a Igrejas de tradição diversa da católica*. O monaquismo é um património da Igreja indivisa, bem vivo até agora quer nas Igrejas ortodoxas quer na Igreja católica. Nele bem como nas sucessivas experiências do tempo em que a Igreja do Ocidente ainda estava unida, se inspiram iniciativas análogas



surgidas no âmbito das Comunidades eclesiais da Reforma, tendo estas continuado a gerar no seu seio novas expressões de comunidades fraternas e de serviço.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica tem em programa iniciativas para fazer encontrar os membros pertencentes a experiências de vida consagrada e fraterna das diversas Igrejas. Encorajo calorosamente estes encontros, para que cresça o conhecimento mútuo, a estima, a cooperação recíproca, de modo que o ecumenismo da vida consagrada sirva de ajuda para o caminho mais amplo rumo à unidade entre todas as Igrejas.

4. Não podemos esquecer também que o fenómeno do monaquismo e doutras expressões de fraternidade religiosa está presente em todas as grandes religiões. Não faltam experiências, mesmo consolidadas, de diálogo inter-monástico da Igreja católica com algumas das grandes tradições religiosas. Faço votos de que o Ano da Vida Consagrada seja ocasião para avaliar o caminho percorrido, sensibilizar as pessoas consagradas neste campo, questionar-nos sobre os novos passos a dar para um conhecimento recíproco cada vez mais profundo e uma colaboração crescente em muitos âmbitos comuns do serviço à vida humana.

Caminhar juntos é sempre um enriquecimento e pode abrir caminhos novos nas relações entre povos e culturas que, neste período, aparecem carregadas de dificuldades.

5. Por fim dirijo-me, de modo particular, aos meus irmãos no episcopado. Que este Ano seja uma oportunidade para acolher, cordial e jubilosamente, a vida consagrada como um capital espiritual que contribua para o bem de todo o corpo de Cristo (cf. *Lumen gentium*, 43) e não só das famílias religiosas. «A vida consagrada é dom feito à Igreja: nasce na Igreja, cresce na Igreja, está totalmente orientada para a Igreja»^[8]. Por isso, enquanto dom à Igreja, não é uma realidade isolada ou marginal, mas pertence intimamente a

ela, situa-se no próprio coração da Igreja, como elemento decisivo da sua missão, já que exprime a natureza íntima da vocação cristã e a tensão de toda a Igreja-Esposa para a união com o único Esposo; portanto «está inabalavelmente ligada à sua vida e santidade» (ibid., 44).

Neste contexto, convido-vos, a vós Pastores das Igrejas particulares, a uma especial solicitude em promover nas vossas comunidades os diferentes carismas, tanto os históricos como os novos carismas, apoiando, animando, ajudando no discernimento, acompanhando com ternura e amor as situações de sofrimento e fraqueza em que se possam encontrar alguns consagrados, e sobretudo esclarecendo com o vosso ensino o povo de Deus sobre o valor da vida consagrada, de modo a fazer resplandecer a sua beleza e santidade na Igreja.

A Maria, Virgem da escuta e da contemplação, primeira discípula do seu amado Filho, confio este Ano da Vida Consagrada. Para Ela, filha predilecta do Pai e revestida de todos os dons da graça, olhamos como modelo insuperável de seguimento no amor a Deus e no serviço do próximo.

Agradecido desde já, com todos vós, pelos dons de graça e de luz com que o Senhor quiser enriquecer-nos, acompanho-vos a todos com a Bênção Apostólica.

Vaticano, 21 de Novembro –
Festa da Apresentação de Maria – do ano 2014.

Francisco

[1] Carta ap. *Os caminhos do Evangelho*, aos Religiosos e às Religiosas da América Latina, por ocasião do V centenário da Evangelização do Novo Mundo (29 de Junho de 1990), 26; *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 29/VII/1990), 360.

[2] Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Doc. *Religiosos e promoção humana* (12 de Agosto de 1980), 24; *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 18/II/1981), 31.

[3] *Discurso aos reitores e estudantes dos Pontifícios Colégios e Internatos de Roma* (12 de Maio de 2014); *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 22/V/2014), 11.

[4] *Homília na Festa da Apresentação de Jesus no Templo* (2 de Fevereiro de 2013); *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 10/II/2013), 11.

[5] Carta ap. *Novo millennio ineunte* (6 de Janeiro de 2001), 43; *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 13/I/2001), 25.

[6] Carta ap. *Evangelii gaudium* (24 de Novembro de 2013), 87.

[7] João Paulo II, Exort. ap. pós-sinodal *Vita consecrata* (25 de Março de 1996), 51; *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 30/III/1996), 149.

[8] D. Jorge Mário Bergoglio, *Intervenção no Sinodo sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo* (XVI congregação geral, 13 de Outubro de 1994).

A TODOS OS LEIGOS E LEIGAS UNIDOS PELO CARISMA E ESPIRITUALIDADE DA MADRE CÂNDIDA

Muito queridos irmãos e irmãs no caminho.

Muitos de vocês provavelmente já sabem que dia 30 de novembro, juntamente com o início do Advento, iniciamos a celebração do ano dedicado à Vida Consagrada que terminará dia 2 de fevereiro de 2016. Para a abertura deste ano, nosso Papa Francisco escreveu uma carta a todas as consagradas e consagrados na Igreja, e coloca alguns parágrafos também para vocês. Não quero deixar passar esta oportunidade para lhes enviar suas palavras e unir minha voz à dele, insistindo em que nos acompanhem e nos ajudem fraternalmente para, JUNTOS, alcançarmos os objetivos que a Igreja nos propõe para este ano.

As palavras que o Santo Padre dirige a vocês dizem assim:

1. Com esta minha carta, além das pessoas consagradas, dirijo-me aos leigos que, com elas, partilham ideais, espírito, missão. Alguns Institutos religiosos possuem uma antiga tradição a tal respeito, outros uma experiência mais recente. Na realidade, à volta de cada

família religiosa, bem como das Sociedades de Vida Apostólica e dos próprios Institutos Seculares, está presente uma família maior, a «família carismática», englobando os vários Institutos que se reconhecem no mesmo carisma e, sobretudo os cristãos leigos que se sentem chamados, precisamente na sua condição laical, a participar da mesma realidade carismática.

Encorajo-vos também a vós, leigos, a viver este Ano da Vida Consagrada como uma graça que pode tornar-vos mais conscientes do dom recebido. Celebrai-o com toda a «família», para crescerdes e responderdes juntos aos apelos do Espírito na sociedade atual. Em determinadas ocasiões, quando os consagrados de vários Institutos se reunirem uns com os outros neste Ano, procurai estar presente também vós como expressão do único dom de Deus, a fim de conhecer as experiências das outras famílias carismáticas, dos outros grupos de leigos e assim vos enriquecerdes e sustentardes mutuamente.

2. O Ano da Vida Consagrada não diz respeito apenas às pessoas consagradas, mas à Igreja inteira. Assim dirijo-me a todo o povo cristão, para que tome cada vez maior consciência do dom que é a presença de tantas consagradas e consagrados, herdeiros de grandes Santos que fizeram a história do cristianismo. Que seria a Igreja sem São Bento e São Basílio, sem Santo Agostinho e São Bernardo, sem São Francisco e São Domingos, sem Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa de Ávila, sem Santa Ângela de Mérici e São Vicente de Paulo? E a lista tornar-se-ia quase infinita, até São João Bosco, a Beata Teresa de Calcutá. O Beato Paulo VI afirmava: «Sem este sinal concreto, a caridade que anima a Igreja inteira correria o risco de se resfriar, o paradoxo salvífico do Evangelho de se atenuar, o “sal” da fé de se diluir num mundo em fase de secularização» (*Evangelica testificatio*, 3).

Por isso, convido todas as comunidades cristãs a viverem este Ano, procurando antes de tudo agradecer ao Senhor e, reconhecidas, recordar os dons que foram recebidos, e ainda recebemos, por meio da santidade dos Fundadores e das Fundadoras e da fidelidade de tantos consagrados ao seu próprio carisma. A todos vos convido a estreitar-vos ao redor das pessoas consagradas, rejubilar com elas, partilhar as suas dificuldades, colaborar com elas, na medida do possível, para o prosseguimento do seu serviço e da sua obra, que são, aliás, os da Igreja inteira.

Fazei-lhes sentir o carinho e o encorajamento de todo o povo cristão. Bendigo o Senhor pela feliz coincidência do Ano da Vida Consagrada com o Sínodo sobre a família. Família e vida consagrada são vocações portadoras de riqueza e graça para todos, espaços de humanização na construção de relações vitais, lugares de evangelização. Podem se ajudar uma à outra”.

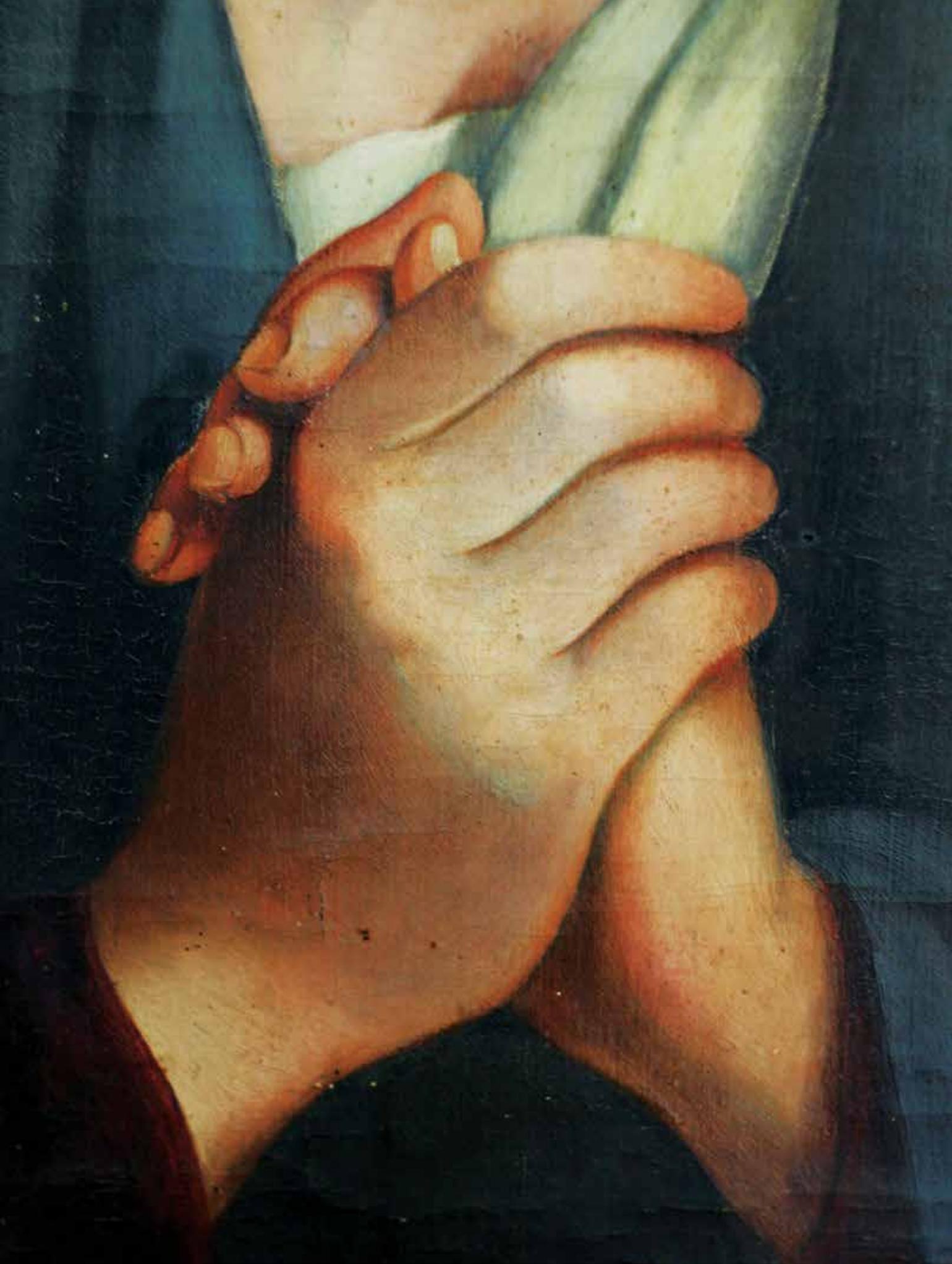
Vocês poderão encontrar a carta completa no site do Vaticano e, certamente também as irmãs poderão facilitá-la para vocês. Os parágrafos que envio pertencem à parte III cujo título é: ‘Os horizontes do Ano da Vida Consagrada’.

Segundo meu parecer estes horizontes são tão amplos que podem abarcar ‘todas as pessoas de boa vontade’. Com a inclusão de tantas pessoas na parte final de sua carta, o Papa nos anima a crescer em comunhão buscando cada vez mais o encontro entre todos, com o fim de SOMAR NOSSOS DONOS, que na mente de Deus nosso Pai são sempre complementares.

Eu convido vocês a ler de novo os números 21-24 da Determinação de nossa CG XVII, iluminando-os com este convite da Igreja, para que nos ajudem a colocar em prática, em cada lugar, alguns dos chamados expressados na carta. Sejam todos criativos e proativos para crescer JUNTOS no conhecimento e na vivência do Evangelho e, cada dia, prestar um serviço melhor a nossos próximos.

Em todos os lugares onde estamos, são muitos os desafios e enormes as dificuldades dos irmãos. Não deixemos diminuir nosso ânimo de entrega desinteressada e desejo de nos dispor para colaborar com o que somos e temos. Não nos paralisem nem as dificuldades nem as ‘pedras no caminho’ que colocamos às vezes, uns aos outros, por conta de nossas debilidades. Saibamos parar, pedir humildemente perdão e prosseguir, porque a ‘empresa’ de Jesus – nossa missão comum – é muito mais importante que nosso próprio amor, querer e interesse, não é verdade?

As Filhas de Jesus estamos nos movimentando na busca de um modo mais adequado de viver nossa vida cotidiana, com a finalidade de crescer e fortalecer a ação evangelizadora nas plataformas a que somos enviadas. Queremos fazê-lo escutando o Espírito, atentas e disponíveis para ir onde Ele quiser nos conduzir. Conhecemos nossos limites, também nossas potencialidades, e sabemos que em algumas ocasiões somos bastante abertas, em outras nos perdemos nas pequenas ou grandes dificuldades do cotidiano. Porém não duvidamos, e cada dia estamos mais convictas, daquilo que o Papa outra vez nos recorda: desejamos caminhar JUNTOS porque



este é o primeiro e o último desejo de Jesus: “Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21). Vocês e nós, não nos deixemos cair na tentação do isolamento ou de outras atitudes que impeçam a comunhão.

Aproveito esta carta para comunicar-lhes que, durante os anos 2015-2017, irei visitar todas as irmãs e nossas plataformas apostólicas nos dezoito países onde estamos. A Conselheira que me acompanhará em cada ocasião, sem dúvida terá algum contato com os que trabalham diretamente em nossas obras e, em algum momento, também eu.

Desejo, porém, algo mais: em cada país ou região onde há grupos de leigos que se reúnem para crescer em sua vida cristã a partir do espírito evangélico da Madre Cândida, muito me alegrará se pudessem se unir e promover um encontro de umas duas horas comigo. Compreenderão que não poderei estar com cada grupo. É por isso que desejo, em cada país ou região, reunir-me com alguns de vocês – ou com todos – em um lugar e dia determinados.

Naturalmente não passarei por todos os países em 2015. Pedirei às Provinciais que lhes

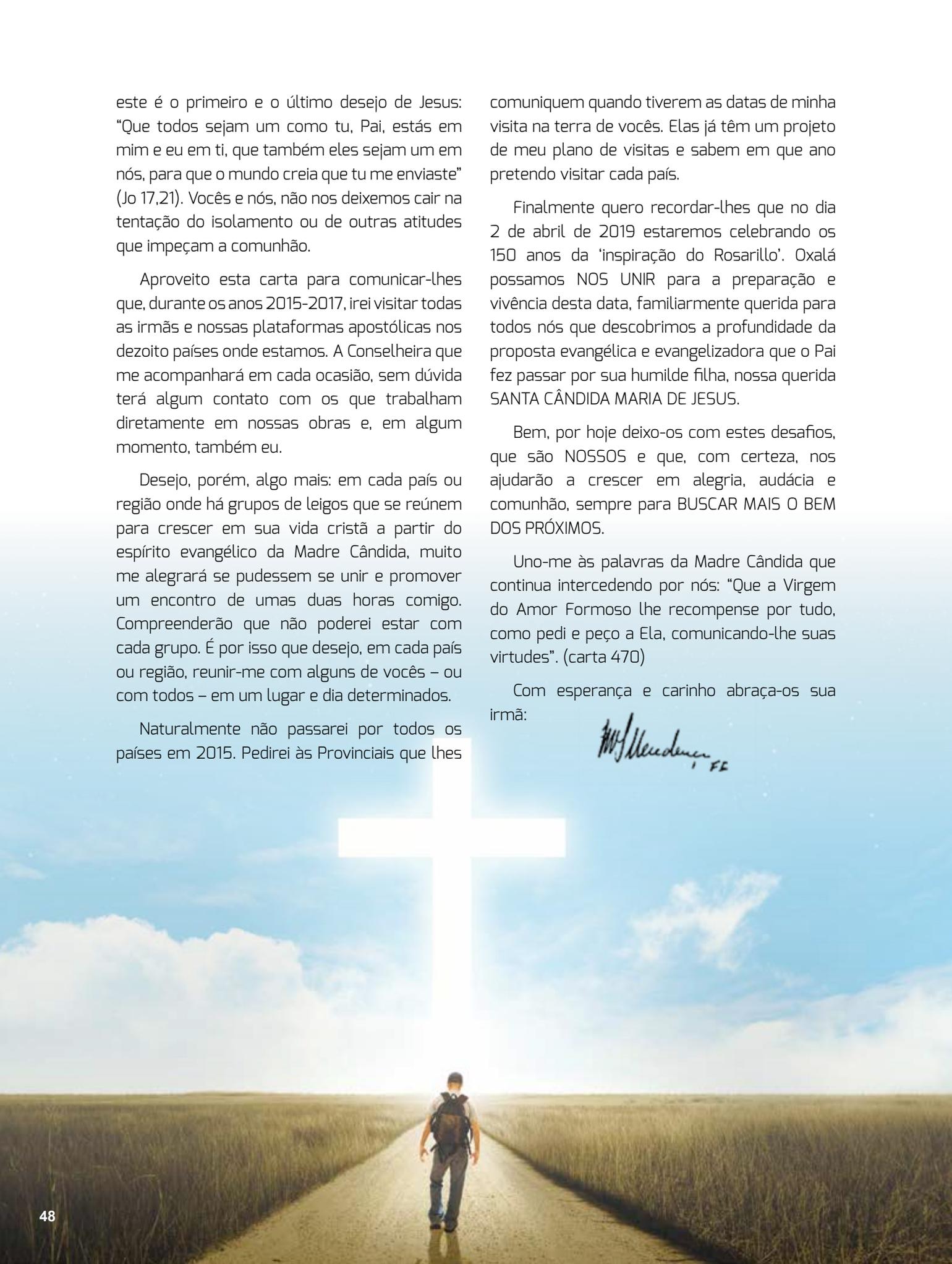
comuniquem quando tiverem as datas de minha visita na terra de vocês. Elas já têm um projeto de meu plano de visitas e sabem em que ano pretendo visitar cada país.

Finalmente quero recordar-lhes que no dia 2 de abril de 2019 estaremos celebrando os 150 anos da ‘inspiração do Rosarillo’. Oxalá possamos NOS UNIR para a preparação e vivência desta data, familiarmente querida para todos nós que descobrimos a profundidade da proposta evangélica e evangelizadora que o Pai fez passar por sua humilde filha, nossa querida SANTA CÂNDIDA MARIA DE JESUS.

Bem, por hoje deixo-os com estes desafios, que são NOSSOS e que, com certeza, nos ajudarão a crescer em alegria, audácia e comunhão, sempre para BUSCAR MAIS O BEM DOS PRÓXIMOS.

Uno-me às palavras da Madre Cândida que continua intercedendo por nós: “Que a Virgem do Amor Formoso lhe recompense por tudo, como pedi e peço a Ela, comunicando-lhe suas virtudes”. (carta 470)

Com esperança e carinho abraça-os sua irmã:





DETERMINAÇÃO DA CONGREGAÇÃO GERAL XVII / 2013

Em união com os outros...

21. A integração Leigos-Filhas de Jesus é uma graça em nosso caminho apostólico. A missão compartilhada é uma forma genuína de evangelização na Igreja. Juntos temos de cuidar do acompanhamento dos agentes evangelizadores, propiciando uma autêntica experiência de encontro com Jesus, que leve a um crescimento na espiritualidade e vivência cristã.

22. Queremos fortalecer a ação social inspirada nos princípios e critérios da Doutrina Social da Igreja (DSI). A partir de nossas diferentes vocações na Igreja poderemos integrar-nos em projetos em favor da justiça e da solidariedade e crescer na participação em voluntariados.

23. Unidos, Filhas de Jesus e Leigos, queremos “empenhar-nos” em manter vivo o carisma e espiritualidade da Madre Cândida. Manteremos um ritmo de formação conjunta que gere educadores comprometidos com a missão evangelizadora da Igreja.

24. É o momento de acolher a chamada e ser na Igreja “a família da Madre Cândida” nas duas vocações distintas: a vida religiosa consagrada e a vida cristã leiga, aprofundando em seu sentido e considerando o alcance e as consequências deste chamado. Intui-se um novo horizonte para a integração Filhas de Jesus- Leigos. Devemos discernir e secundar a ação do Espírito.

(CGXVII, 2013, p.34 e 35)

**COMUNIDADE AMPLIADA
BELO HORIZONTE / MONTES CLAROS**

CASA PROVINCIAL

Av. Otacílio Negrão de Lima, 6960 -
Bandeirantes
CEP 31365-450 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3491-5031
E-mail: casaprovi@filhasdejesus.com.br

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Rua da Bahia, 1534 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3014-5350 - Fax: (31) 3213-0815
Site: www.cicbh.com.br

OBRA SOCIAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Av. Otacílio Negrão de Lima, 7040 -
Bandeirantes
CEP 31365-450 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3492-8386 - Fax: (31) 3427-9187
Site: www.sjo.org.br

CASA IMACULADA CONCEIÇÃO

Rua da Bahia, 1432 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3222-3426

**OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA**

Av. Neco Delfino, 363 - Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel/Fax: (38) 3213-6066
Site: www.obramoc.com.br

CASA DE MONTES CLAROS

Av. Neco Delfino, 363 - Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel: (38) 3213-1161

**COMUNIDADE AMPLIADA
BELO HORIZONTE / SANTA LUZIA**

CASA SANTÍSSIMA TRINDADE

Rua Madre Cândida, 241 - Vila Paris
CEP 30380-690 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3344-6711
Site: www.casasantissimatrindade.com.br

**CASA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (CASA
DE ENFERMARIA)**

Rua Costa Pinto, 123 - Vila Paris
CEP 30380-700 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3344-8347
E-mail: casanazare@seias.com.br

**JUNIORATO INTERNACIONAL
MADRE CÂNDIDA**

Rua Coronel Joaquim dos Santos, 605 - Céu
Azul B
CEP 31580-010 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3496-0155
E-mail: junioradofi@filhasdejesus.org.br

CASA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Rua 18 de abril, 5 - Nova Esperança
CEP 33141-050 - Santa Luzia - MG
Tel: (31) 3637-1237

**COMUNIDADE AMPLIADA
LEOPOLDINA / RIO DE JANEIRO**

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça Dom Helvécio, 82 - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3441-4239 - Fax: (32) 3441-4097
Site: www.cicleopoldina.com.br

CASA DE LEOPOLDINA

Rua Pe. Júlio, 21 / 4º andar - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3441-1542

**CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO E DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL STELLA MARIS**

Estrada do Vidigal, 75 - Leblon
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2274-1147 / Fax: (21) 2512-2136
Site: www.stellamaris-rj.com.br

CASA STELLA MARIS

Estrada do Vidigal, 75 - Leblon
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2540-6038

COMUNIDADE AMPLIADA DO NORDESTE

CASA SANT'ANA

Rua Juarez Távora, 124 - Cel. José Pinto
CEP 44051-472 - Feira de Santana - BA
Tel: (75) 3223-3086

CASA PASSAGEM DAS PEDRAS

Av. Eliseu Pereira Bezerra, 164
CEP 64600-000 - Picos - PI
Tel: (89) 3422-2214

CASA EM PETRÔNIO PORTELA

Quadra 07 / Casa 26 - Paraibinha
CEP 64600-000 - Picos - PI
Tel: (89) 9920-9613

COMUNIDADE AMPLIADA DE SÃO PAULO

INSTITUTO EDUCACIONAL

CORAÇÃO DE JESUS
Rua José Guilherme, 493 - Centro
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-2763 - Fax: (11) 4033-2587
Site: www.iecj.com.br

CASA DE BRAGANÇA PAULISTA

Rua Madre Paulina, 200 - Jardim Nova
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-4719

INSTITUTO EDUCACIONAL

IMACULADA CONCEIÇÃO
Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-058 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3862-0102 - Fax: (19) 3862-2596
Site: www.colegioimaculada.com.br

CASA DE MOGI MIRIM

Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-158 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3806-2738

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA

Av. Barão de Itapura, 1735 - Guanabara
CEP 13020-433 - Campinas - SP
Tel: (19) 3231-7911 / Fax: (19) 3231-4106
Site: www.imaculada.com.br

CASA DE CAMPINAS

Rua Henrique Housemann, 70
Bloco B1 / Apto. 101 - Residencial Canadá
CEP 13023-260 - Campinas - SP
Tel: (19) 3232-4275

**COLABORAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS NA
COMUNIDADE INTERCONGREGACIONAL DE
FELISBURGO**

Rua Santos Alves Magalhães, s/n - Centro
CEP 39895-000 - Felisburgo - MG
Tel: (33) 3743-1632

**COLABORAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS NA
COMUNIDADE INTERCONGREGACIONAL DE
BERTÓPOLIS**

Rua Alvina de Queirós, 8
CEP 39875-000 - Bertópolis - MG
Tel: (33) 3626-1325



SOLIDARIEDADE com os que sofrem qualquer forma de pobreza ou injustiça social, na educação para a sensibilidade e compromisso com a causa dos pobres, afirmando a igualdade de todos diante de Deus, na construção da fraternidade universal. (NMPE 17,18)



Rede
Filhas de Jesus
#educaçãodevalores



A GENTE INVESTE EM
UMA **EDUCAÇÃO**
DE VALOR



Congregação das Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br

www.hijasdejesus.org